

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Alessandro de Freitas

**ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA DANÇA
ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS.**

Piracicaba

2007

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Alessandro de Freitas

**ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA DANÇA
ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS.**

Dissertação de Mestrado
apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Educação Física, da Faculdade de
Ciências da Saúde sob orientação
da Prof^a. Dra. Rute Estanislava
Tolocka.

Piracicaba

2007

Dedicado aos meus pais que sem dúvidas nenhuma estiveram ao meu lado em todos os momentos deste trabalho, ensinando e aprendendo com as nossas diferenças.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dra Rute Estanislava Tolocka ao ter aceitado o desafio desta nova orientação e ter sido a professora em que pude ter o meu caminho guiado, o conhecimento compartilhado, a adversidade superada e a insistência prevalecida.

A Michelle Borges de Carvalho, que durante todo o mestrado me incentivou e compreendeu meus desejos e anseios, sendo uma grande amiga, companheira extremamente compreensiva.

Aos meus amigos e companheiros de NUPEM, que durante entradas e saídas, encontros e desencontros, sempre estiveram com pensamento amigos e companheiros, não medindo esforços para alcançar nossos objetivos.

As pessoas participantes dos Campeonatos Brasileiros de Dança em Cadeira de Rodas, que puderam demonstrar valores e competências que somente a amizade pode apresentar independentemente do tempo e da distância.

E por fim, mas não por último, a DEUS, pela concessão do dom da vida e misericórdia à todos os seus filhos e que graças a ele todas as pessoas mencionadas anteriormente puderem estar presentes na minha vida e na vida de tantas pessoas e pela qual a *adversidade* fez parte disto, pois através dela pude perceber quem são as pessoas que realmente estão do meu lado e o quanto essas pessoas me querem bem....

Lista de Gráficos

Gráfico – 1. Escore Total das Habilidades Básicas dos Dançarinos brasileiros.....	33
Gráfico – 2. Escore Total da Composição coreográfica dos Casais Brasileiros.....	38
Gráfico – 3. Escore Total da Técnica Especifica dos Casais Brasileiros.....	42
Gráfico – 4. Escore Total das Habilidades Básicas dos Dançarinos Estrangeiros.....	48
Gráfico – 5. Escore Total da Composição Coreográfica dos Casais Estrangeiros.....	51
Gráfico – 6. Escore Total da Técnica Especifica dos Casais Estrangeiros.....	54

Lista de Tabelas

Tabela – 1. Habilidades Básicas: Controle da Cadeira apresentado pelos dançarinos Brasileiros.....	29
Tabela – 1.1. Continuação das Habilidades Básicas: Controle da Cadeira apresentado Pelos dançarinos brasileiros.....	30
Tabela – 2. Composição Coreográfica dos Casais Brasileiros.....	34
Tabela – 2.1. Continuação da Composição Coreográfica dos Casais Brasileiros.....	35
Tabela – 3. Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.....	39
Tabela – 3.1. Continuação Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.....	40
Tabela – 4. Habilidades Básicas: Controle da Cadeira apresentado pelos dançarinos Estrangeiros.....	45
Tabela – 4.1. Continuação das Habilidades Básicas: Controle da Cadeira apresentado Pelos dançarinos estrangeiros.....	46
Tabela – 5. Composição Coreográfica dos Casais Brasileiros.....	49
Tabela – 5.1. Continuação da Composição Coreográfica dos Casais Brasileiros.....	49
Tabela – 6. Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.....	52
Tabela – 6.1. Continuação Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.....	52
Resumo.....	07
Abstract.....	08

SUMÁRIO	
Lista de gráficos.....	5
Lista de tabelas.....	6
Introdução	9
1 – Dança em Cadeira de Rodas.....	13
1.1 A Dança	13
1.2 A Dança em Cadeira de Rodas.....	14
1.3 A Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR).....	17
2- Metodologia	23
2.1. Classificação da Pesquisa	23
2.2 Participantes da pesquisa	23
2.3 Materiais e Métodos	24
2.3.1 Elaboração da ficha de observação dos movimentos	24
2.3.2 Seleção e análise das imagens representativas do movimento executado	27
2.3.3 Tratamento Estatístico	27
3. Resultados e Discussão.....	28
4. Considerações Finais	59
Referências Bibliográficas	62
Anexos	66
Anexo A - Aprovação do Conselho de Ética.....	66
Anexo B – Transcrição do curso de Arbitragem (DECR).....	68
Apêndices.....	73
Apêndice A – Autorização para a realização do estudo (CBDCR) e modelo do consentimento livre e esclarecido.	73
Apêndice B - Ficha e critérios para avaliação dos passos básicos do estilo	

Jive.....	77
Apêndice C - Fichas com Resultados das Avaliações dos Dançarinos.....	88

RESUMO

ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS.

A dança é uma atividade motora que permite ao ser humano a re-significação do movimento. Uma das modalidades de dança é a Dança Esportiva em Cadeira de Rodas, que vem se desenvolvendo bastante nos últimos anos, porém com carência de material didático ou estudos científicos que possam subsidiá-la, especialmente no que se refere a avaliação dos movimentos realizados. Como forma de contribuir com o desenvolvimento da DECR este estudo teve como objetivos: Elaborar um sistema de avaliação dos movimentos realizados e de diferentes níveis de habilidades na dança esportiva em cadeira de rodas do estilo Jive; Subsidiar processos de avaliação e aperfeiçoamento de treinamentos oferecidos para dançarinos; Trata-se de um estudo exploratório que partindo da análise do sistema de arbitragem internacional adotado na DECR e da identificação de movimentos específicos que compõem as coreografias básicas executadas na DECR elaborou critérios de observação do movimento executado; e com eles verificou a performance de dançarinos, que participaram de Campeonatos Brasileiros e internacionais. Os resultados mostraram que a maioria dos dançarinos brasileiros ainda possuem dificuldades na execução de habilidades básicas, composição coreográfica e técnicas específicas da DECR, enquanto que entre os dançarinos estrangeiros isto não ocorre. Porém, quando observado os melhores casais brasileiros pode-se dizer que os mesmos estão próximos ou em um mesmo nível que os dançarinos estrangeiros. Verificou-se que o andante pode prejudicar o desempenho da pessoa usuária de cadeira de rodas, tanto por não ter domínio das técnicas de manejo da cadeira, como por não ter desenvolvido habilidades motoras básicas ou técnicas específicas da dança de salão e da DECR. Observou-se ainda que as realizações de passos básicos ao ritmo da dança nem sempre estavam presentes nas coreografias de dançarinos menos habilidosos, mas em casos mais avançados forneciam elementos para novos movimentos auxiliando no processo criativo. Sugere-se que outros ritmos da DECR sejam analisados. Faz-se necessários também novos estudos que levem em consideração outros fatores que possam interferir no desempenho dos itens citados por esta avaliação, tais como o tempo de prática de cada dançarino dentro do contexto da dança e da dança de salão e o tipo de treinamento realizado ou as possibilidades de movimento de cada dançarino usuário de cadeira de rodas observando o diagnóstico/etiologia de cada caso.

ABSTRACT

ELABORATION OF A WAY TO ANALYSE THE WHEELCHAIR SPORT DANCE

Dancing is a motion activity which allows a human being a remeaning of the movements. The Wheelchair Sport Dance is a kind of dance that has been improving quite a lot lately. But there is lack of didactic material and scientific studies that may subsidy it, mainly on the way to evaluate the steps of the dance. In order to help the development of WSD , this research aims to: organize an evaluation system of the movements done and the different skills levels for Wheelchair Sport Dance Jive style; subsidy evaluation processes and training improvement provided to the dancer. It is a scanning study which starts with the analyses of the international judgement system that has been used with the WSD and the identification of the specific movements of the basic choreography performed by the WSD that made up rules of the performance, and with that, the performances of the dancers who have taken part in Bazilian and International Championships were checked up. The results show that the majority of the Brazilian dancers are still having difficulties concerned to basic skills , choreographic composition and specific techniques for the WSD, which does not happen among the foreign dancers. However, we can say that the best Brazilian couples are very close or even on the same level of the foreign dancers. It was realized that the walking dancer may damage the performance of the wheelchair disabled dancer, due to the lack of techniques to manage the wheelchair, as for the lack of basic motion skills or specific bowl dance and the WSD techniques. It was also noticed that the performance of basic steps to the rhythm of the dance could not be seen on the choreographies of the less skilled dancers , but the more advanced ones provided elements for new movements which helped the creative process. It is implied that other rhythms for the WSD must be analysed. We also need new studies that can take into consideration other elements which may interfir in the performance of the items for the evaluation such as how long each dancer has practiced for it , the bowl dance and also the kind of training done or the possibilities of movements each wheelchair disabled dancer has by checking the diagnostic/etiology of each of them.

Freitas, Alessandro de
Elaboração de um Instrumento de Análise da Dança Esportiva em
Cadeira de Rodas/ Alessandro de Freitas. -- Piracicaba: UNIMEP
Faculdade de Ciências da Saúde, 2007.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rute Estanislava Tolocka
Dissertação (mestrado) – UNIMEP / Faculdade de Ciências da
Saúde - 2007

1. Aprendizagem 2.Dança Esportiva 3.Cadeira de Rodas

III.Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da
Saúde, IV. Título.

Introdução

A dança é uma modalidade de atividade motora que permite a criação e a re-significação do movimento, podendo ser um processo gramatical, onde há sentido e significado considerado pelo contexto histórico de vida de cada pessoa (FERNANDES 2005).

Assim pensada, a dança deve ser investigada dentro de um espaço cultural e espacial, que constrói e revela um ritmo interno, relacionado a estímulos externos, podendo ter como objetivos a integração social e a expressão comunicativa das culturas, tanto individual quanto coletiva, preocupada no desenvolvimento da percepção e compreensão da estrutura e do funcionamento corporal (FERREIRA, 2002).

Práticas contemporâneas têm utilizados diferentes recursos e desafiado aos padrões vigentes. No palco, observa-se o aparecimento de pessoas com diferentes deficiências e que por muitas vezes utilizam de cadeira de rodas para as apresentações, a qual remete ao pensamento curioso de saber qual é o seu comprometimento em relação à lesão, seja ela adquirida ou congênita.

Dentre essas práticas pode-se apontar para a Dança em Cadeira de Rodas (DCR), onde, de acordo com Tolocka (2006a) a relação de dançarinos com deficiência e dançarinos sem deficiência estabelece algumas condições que podem ser consideradas de aspectos constitutivos de uma experiência estética em particular, sendo esta modalidade concernida nela mesma e nos sujeitos que a praticam e não apenas uma adaptação de movimentos realizados entre pessoas sem deficiência.

A DCR surgiu por volta dos anos sessenta, em Stoke Mandeville, como uma opção para a reabilitação neurológica, como afirmou Krombholz (2004) e é uma atividade que envolve também a participação de pessoas sem deficiências. A forma competitiva, conhecida como Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR) é uma modalidade esportiva que vem sendo desenvolvida desde 1977, (KROMBHZ, 2001) sendo que o primeiro campeonato realizado no Brasil, foi o Campeonato Brasileiro que ocorreu em 2002 (FERREIRA e TOLOCKA, 2002).

Esta modalidade vem crescendo nos últimos anos e carece de subsídios para seu desenvolvimento. Uma das dificuldades encontradas é que até o momento

não foram encontradas formas de avaliação sistematizadas do movimento realizado pelos dançarinos e pouco se sabe sobre os movimentos que são realizados. Observar estes movimentos pode auxiliar na compreensão dos mecanismos de aprendizagem das habilidades necessárias a prática desta modalidade.

Para isso o coreógrafo deve observar vários princípios que devem nortear seu trabalho com grupos de dança em cadeira de rodas levando em consideração vários aspectos, tais como o estado de saúde dos alunos, conforme proposto pelo American College of Sports Medicine(2000), as possibilidades motoras dos dançarinos e as técnicas de dança (TOLOCKA ,2006b).

O professor/coreógrafo deve apresentar-se para o aluno como educador, com buscas constantes de novos conhecimentos, devendo também deixar-se aprender com os alunos e com o universo de suas potencialidades (BATISTA, 2006). Deve também considerar que para se estabelecer uma metodologia de ensino da dança é fundamental conhecer as possibilidades de deslocamento e de movimentos possíveis para os usuários de cadeira de rodas e passar a ver a cadeira de rodas como um instrumento que possibilita a pessoa com deficiência dançar (FERREIRA, 2002).

O professor/coreógrafo deve inserir o seu trabalho uma atenção especial as habilidades (referente a transformação das capacidades em habilidades ou seja, referente ao domínio dos movimentos), ao conhecimento (a partir do fato que a aquisição de qualquer habilidade implica numa tomada de conhecimentos), aos ideais (é referente ao fator que os alunos não devem se desenvolver apenas em habilidades mas em ideais de respeito e cooperação) e a criatividade (que faz referência a capacidade de criar novos movimentos, desenvolvendo assim diversas potencialidades frutos da imaginação), como explicou Fahbush (1990).

No entanto, um coreógrafo que se disponha a trabalhar com a Dança em Cadeira de Rodas encontrará pouca bibliografia para subsidiar seu trabalho. Muito pouco foi estudado sobre esta modalidade da dança até o momento, embora o número de adeptos a esta nova modalidade venha crescendo ano a ano. Enquanto dançarinos e coreógrafos de muitos países têm se unido para oficializar a DECR, como uma modalidade para-olímpica, não foi encontrado até o momento, estudos que possam nortear a avaliação dos movimentos realizados durante a apresentação de uma coreografia, o que dificulta tanto a aplicação do sistema de arbitragem utilizado, quanto o preparo das equipes para a competição.

Enquanto que critérios mais objetivos para avaliar aspectos artísticos são discutíveis, se faz necessário que coreógrafos e dançarinos possam aferir seu desempenho e mapear aspectos que precisam ser aprimorados nas coreografias que apresentam.

Assim, este estudo teve como objetivos:

- Elaborar um sistema de avaliação dos movimentos realizados e de diferentes níveis de habilidades na dança esportiva em cadeira de rodas.
- Subsidiar processos de avaliação e aperfeiçoamento de treinamentos oferecidos para estes dançarinos.

Especificamente, para elaboração do sistema de avaliação dos movimentos executados pelos dançarinos foi preciso:

- analisar o sistema de arbitragem internacional adotado na DECR
- identificar movimentos específicos que compõem as coreografias básicas executadas por dançarinos nacionais e estrangeiros;
- elaborar critérios de observação do movimento executado;
- executar o sistema de avaliação, observando a performance de dançarinos da DECR que possuem diferentes níveis de habilidade

Foi também realizada uma comparação entre os níveis apresentados pelos dançarinos nacionais e estrangeiros, para evidenciar a técnica desta modalidade, detalhes a serem observados em futuros treinamentos.

Dado que se trata de um estudo realizado em nível de mestrado, com apenas dois anos para sua realização, foi necessário fazer uma opção por um dos ritmos executados na dança, escolheu-se então o Jive.

O primeiro capítulo deste estudo apresenta a DECR incluindo critérios de avaliação funcional para divisão em duas classes competitivas, LWD1 e LWD2, ou seja nível 1 ou 2 na dança em cadeira de rodas, respectivamente (do inglês: *Level of Wheelchair Dance*, bem como o sistema de julgamento utilizado para classificação do nível de desempenho durante o campeonato (sistema de arbitragem).

A Metodologia de estudo indica que se trata de uma pesquisa exploratória, realizada com dançarinos que participaram de campeonatos brasileiros da modalidade e com dançarinos participantes de campeonatos mundiais, feita a partir do estudo de imagens coletadas durante estes eventos, pertencentes ao acervo do NUPEM (Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento).

No capítulo de resultados e discussão, é apresentado a performance de cada casal, bem como a somatória dos escores obtidos em cada categoria analisada, discutindo-se o impacto de cada um destes itens na coreografia apresentada, buscando-se elementos que devem ser objetos de treinamento para a modalidade.

A seguir são apresentadas as referências, bibliografias, os anexos e os apêndices.

1 – Dança em Cadeira de Rodas (DCR)

1.1 A Dança

Uma possibilidade de estudo dentro da Dança em Cadeira de Rodas é a própria dança. Nudelman (2005) aponta para a dança como sentimento, como arte onde os corpos transcendem às emoções e a forma artística impera como concepção de vida. A dança também pode ser vista como conteúdo curricular (COLETIVOS DE AUTORES, 1992), dentro da disciplina de Educação Física, sendo ela um contribuinte na escola com parâmetros voltados para a Educação (FREIRE 2001).

Gaio e Góis (2006) acreditam que a dança deve ser vista como possibilidades de movimentos que vão além de corpos, de formas ou de técnicas perfeitas. Devem ser encaradas como possibilidades de comunicação e transmissão de idéias de fala e expressão de diferentes e para as diferenças.

Dançar para Porto (2005) é expressar sentimentos e sensações que estariam se desencadeando nos gestos corporais, onde pode-se dar vida e significado a determinados movimentos, que possuam acompanhamento ou não de algum som ou música, e que o praticante possa, participar, interpretar, sentir, transmitir e celebrar algo através das variações corporais.

Existem várias maneiras de se dançar e por isso a dança se torna um atrativo, pela sua diversidade e multipluralidade, mas que nem por isso deixam de ser tecnicamente classificadas (FERNADES, 2005).

A dança em cadeira de rodas que está se desenvolvendo, apresenta características diferenciadas, inovadoras, sendo possível ser considerada uma particularidade, um jeito próprio de expressar-se diante desta nova proposta. (FERREIRA, 2002).

A dança é uma atividade que possui características expostas à linguagem simbólica que utiliza (em termos de movimento, espaço e tempo) toda a estrutura do ser humano seja ela de forma cognitiva, física e afetiva, caracterizada pelo uso rítmico e harmonioso de todas as funções corporais, mentais e espirituais, pois ao dançar, os músculos, os sentidos e a mente entram em atividade, combinando-se

reciprocamente (FERNANDES, 2005).

Laban (1978) aponta que na dança teatral o interesse é flexibilizar e transformar padrões propondo discussões sobre mobilidade e estabilidade podendo deixar a improvisação de lado e trabalhar a exploração de alguma técnica específica.

A discussão destes padrões acabam apontando para um modelo de normalidade que aborda o tema em duas vertentes corporais: a superior, anatomicamente adaptada para a estabilidade e a inferior adaptada para a mobilidade (FERNANDES, 2005). Quando o pensamento é revertido para uma proposta na cadeira de rodas, tanto a vertente superior quanto a inferior pode sofrer sérias alterações que modificariam o equilíbrio e a forma de deslocamento no espaço. Talvez por isto, a dança em cadeira de rodas começou a ganhar espaço entre os dançarinos contemporâneos, pois trata de um desafio ao movimento, a estética e aos valores nos quais a dança se pauta.

1.2 Dança em Cadeira de Rodas

Em sua origem, a Dança em Cadeira de Rodas (DCR) apareceu como mais uma atividade dentro de programas de reabilitação, que fomentaram o aparecimento do esporte adaptado, baseado nos moldes da integração e do esporte comum. No entanto tal modelo pode promover a exclusão se privilegiar em sua prática apenas os que mais se destacam. Para que uma efetiva inclusão social ocorra, faz-se necessário a criação de novas formas, que permitam a inserção e a participação social de forma conjunta e igualitária, onde a dança possa ser praticada por muitas pessoas, em diferentes níveis de habilidade (SALAMANCA, 1994).

Além deste a DCR permite o julgamento de valores, este por sua vez tem como referência os padrões vigentes, quer dizer, valores dos movimentos corporais apresentados nas diversas modalidades de dança, que obedecem sempre um contexto histórico. Assim a DCR precisou atender a exigências das áreas da dança moderna, da terapêutica e da dança de salão para ser configurada em uma nova modalidade, podendo assim ser classificada como artística, recreativa ou competitiva (FERREIRA, 2005,b).

FREITAS (2002) observa que falar de dança muitas vezes é imaginar uma bela bailarina em uma bela apresentação, mas dançar é muito mais que “padrões” de beleza, é demonstrar além do movimento, sentimentos e emoções.

Isto conduz à reflexões sobre o corpo e movimento, mas neste caso não é qualquer corpo, é o corpo com deficiência física em um movimento específico que reflete e aparece com a dança, sendo necessário estudos que se preocupem-se em analisar os movimentos, enquanto qualidade ou possibilidade de expressão e não apenas do ponto de vista biomecânico (FERREIRA 2005).

Mattos (2005) também aponta a importância de diversificados estudos dentro da área de dança em cadeira de rodas, para as limitações sensoriais, físicas ou cognitivas são apresentadas pelos dançarinos, porém técnicos, professores e fisioterapeutas também possuem limitações em termos de conhecimento de expressão dos movimentos dos dançarinos com cadeiras de rodas, sendo necessário buscar subsídios para aumentar este conhecimento.

A autora também alega que estudos sobre dança em cadeira de rodas devem voltar-se para a questão da inclusão social e que a falta de informações e de treinamentos adequados podem ser contribuintes de exclusão dos praticantes. Para ela, capacidades e habilidades motoras das pessoas usuárias de cadeira de rodas podem ser mascaradas ou escondidas pelas limitações da deficiência, e que é preciso que coreógrafos e professores ofereçam instrumentos e condições para melhorar as possibilidades dos dançarinos.

A DCR é vista de forma paradoxal: ao mesmo tempo tem que revelar e apontar as possibilidades e limitações de um movimento, tanto corporal quanto social; de um outro lado é a garantia de autonomia e revela a transformação das limitações em possibilidades (FERNANDES 2005).

Os movimentos e as expressões fazem da dança um completo desafio de palavras gestuais, onde a formalidade e a informalidade estão presentes. Orlandi (2001) revela uma incompletude de interpretação do movimento na história tornando o irrealizado possível, onde o sentido não se fecha e o simbólico se perpetua. Essa abertura simbólica indica diferentes tipos de comunicações, onde pintar, falar, ouvir música e dançar é interpretado como forma de expressão. Nessas condições a dança é vista como a música do corpo e proporciona a necessidade de interpretações e intercomunicações entre as partes.

Esta autora fala da linguagem da dança, ou do corpo em que se movimenta.

Este movimento por sua vez expressa a cada gesto um sentido, um significado organizado em formas (não acessíveis), mas imaginários de interpretações, mediando um diálogo entre gestos e valores concretizados. Este corpo é matéria em movimento no espaço, com um discurso corporal de ritmo e equilíbrio, fechando assim a idéia da significação da dança e suas atribuições.

O corpo é sujeito a reinterpretações, onde o homem é sua própria variável e a sua constante é o significado atribuído a sua própria vida. Experimentar novas formas de movimentar-se no espaço, pensar na estética do corpo/espaço/ritmo interfaz o pensamento de possibilidade de expressão e de significação do homem como identidade (FERREIRA, 2002).

Para Ferreira (2003) essa expressão do corpo no espaço vai além de desenho ou significado, é uma linguagem individual onde cada representação possui um vocabulário, sendo o conjunto uma gramática de movimentos.

O meio externo é um forte influente na composição da dança, inclui a música, o palco, iluminação presente no local, entre outros, e torna este sistema funcional complexo. Quando um dançarino possui uma determinada deficiência, o mesmo poderá apresentar algumas dificuldades na idealização do movimento.

Segundo Ferreira (2003) a DCR necessita de um fio condutor que determine um enquadramento (adequação) dos ritmos musicais trabalhados e movimentos realizados considerando-se as alterações nas possibilidades de movimento, observando cada ritmo musical e seus fundamentos, para que seu aperfeiçoamento possa melhor fundamentar tal categoria de dança.

Existem várias possibilidades de se dançar em cadeiras de rodas, divididas basicamente em duas categorias: dança artística e dança esportiva (FERREIRA et al, 2002). Na modalidade de dança artística enquadra-se todos os estilos de dança que foram adaptados para a cadeira de rodas, inclusive a dança contemporânea que permite a criação de novos movimentos e técnicas. Na modalidade esportiva, subdivide-se em Dança Latina e Dança *Standard*, cada uma com cinco ritmos diferentes (RIED, 2002).

Embora sejam poucos, já existem estudos sobre a DCR. Dentre eles, encontra-se o de Hollatzk e Sarro (2001) que observaram crianças que possuem paralisia cerebral e concluíram que ocorreram melhorias em aspectos como equilíbrio, coordenação motora, locomoção, normalização de tônus, além do prazer que a criança demonstra em comparecer à sessão.

Orlandi (2001) afirmou que estudos sobre a dança realizada por pessoas com deficiências devem levar em consideração a questão da inclusão social, que por muitas vezes não pode ser observada numa ótica igualitária.

Tolocka e De Marco (1995) mostram que o movimento paraolímpico em seu início teve como pressuposto a idéia de que a pessoa com deficiência pode ser reconhecida pela sociedade diante de sua eficiência, a ponto de tornar-se um herói olímpico, o que de alguma forma auxilia na mudança que de visão que a sociedade tem em relação à pessoa com deficiência, mas que pode também causar exclusão social, uma vez que o modelo vigente no esporte privilegia apenas os mais capacitados, conforme explicou Tolocka (2005).

A dança com pessoas com deficiência busca lidar com novos significados onde a proposta é refletir sobre possibilidades de movimentos do ser humano, através da forma criativa, provocando mudanças de como o mundo pode se movimentar ao seu redor (FERREIRA, 2002).

1.3 A Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR)

A DECR consiste na competição de casais, sendo um andante e um pessoa usuária de cadeira de rodas, seguindo as especificações do CPI Comitê Paraolímpico Internacional (FERREIRA, 2002). Divide-se em duas modalidades: *Standard* contendo como ritmo a Valsa, o Tango, a Valsa Vienense, o *Slow Foxtrot*, o *Quickstept* e as *danças latinas*: samba, chá-chá-chá, rumba, *passo doble* e *jive*, que são realizadas em dois níveis: LDW1 e LDW2 (KROMBHOLZ, 2001).

Krombholz (2001) explica que a dança esportiva em cadeira de rodas pode ser executada em diferentes modalidades em campeonatos: *Single dancing (Dança individual)* onde a pessoa usuária de cadeira de rodas e a pessoa usuária de cadeira de rodas dança sozinho executando movimento de girar para diferentes direções; *Couple dancing (dança de casais)*: realizada em dois formatos: *Duo Dance*, executando movimentos interagindo com ou sem contato entre as mãos com o parceiro e *Combi Dance*, onde um pessoa usuária de cadeira de rodas e um andante executam movimentos combinados buscando harmonia entre o casal; *Group Dancing (dança em grupo)* : onde as pessoas usuárias de cadeira de rodas dançam sozinhas ou com parceiros andantes com objetivo de representar

coreografias.

Derivada do estilo *Combi*, a denominada “Dança Esportiva em Cadeira de Rodas” (DECR) foi reconhecida oficialmente na Suécia em 1997, apresentada como modalidade de demonstração na paraolimpíadas de inverno em Geilo na Noruega em 1980, ou seja, as competições oficiais e em caráter mundial, ocorrem apenas neste estilo, e que são realizadas em quatro modalidades: DECR para o nível 1 modalidade *Standard*, DECR para o nível 1 modalidade Latina, DECR para o nível 2 modalidade *Standard*, DECR para o nível 2 modalidade Latina. (RIED ET AL 2003).

No Brasil a DECR começou oficialmente com o primeiro campeonato brasileiro da modalidade, realizado paralelamente a um evento científico, e contou com dançarinos de diferentes partes do Brasil, no ano de 2002 (RIED ET AL 2003).

DECR é um esporte idealizado para pessoas com deficiência e está sobre a responsabilidade do CPI (Comitê Paraolímpico Internacional), composto por sete pessoas contemplando membros da Europa, México, Japão e China.

A DECR é considerada um esporte paraolímpico, mas ainda não atende todos os critérios exigidos para sua inclusão em uma paraolimpíada, como por exemplo, ser praticada em 24 países de quatro continentes. Outro motivo é o de que dança esportiva para andantes, de onde veio a idéia da DECR, também não é ainda um esporte olímpico. Um terceiro motivo seria que a DECR, exige a participação de uma pessoa sem deficiência e uma com, enquanto que o evento de uma paraolimpíada só participam pessoas com deficiências (CIOK; CIOK, 2006).

A decisão pelo nível de competição é feita a partir da classificação funcional, onde as pessoas usuárias de cadeira de rodas são avaliadas de acordo com as possibilidades de movimento que pode executar em situações de dança (RIED ET AL 2003).

Esta pessoa deve ter uma deficiência permanente nos membros inferiores (TOLOCKA, 2006a).

A DECR buscou na dança de salão existente na categoria andante, elementos para a adaptação e prática da modalidade. A necessidade da avaliação funcional, segue o exemplo das modalidades paraolímpicas que realizam testes neuromotores para averiguar as possibilidades motoras dos participantes durante uma competição. Na DECR este sistema de avaliação foi desenvolvido por um médico alemão (Marcus Zimmer), uma fisioterapeuta holandesa (Ondine de Hullu) e uma

professora de dança, norueguesa (Thor Kleppe), conforme mostra Tolocka (2006a).

A autora ainda revela que após o seu surgimento, esta avaliação já atingiu algumas evoluções, sendo que o diagnóstico passou a ser menos importante, levando-se então em consideração as possibilidades motoras apresentadas, algo parecido com o caso do basquete em cadeira de rodas, com a idéia de volume de jogo.

Ainda para esta autora, mesmo que o diagnóstico clínico não seja o mais importante durante uma classificação, ele auxilia a observação dos movimentos apresentados, sendo assim importante que o avaliador conheça a causa e o nível da lesão, para chegar a informações mais precisas sobre a capacidade sensório motora dos dançarinos.

Os campeonatos de DECR devem estar atendo às regras estabelecidas pela comissão organizadora do evento, que devem estar de acordo com as imposições do CPI para ser considerada oficial. (FERREIRA 2002).

Para Ciok e Ciok (2005) os campeonatos se diferenciam uns dos outros. Os campeonatos mundiais são aqueles que acontecem a cada dois anos e seguem todas as regras determinadas pelo CPI, como exemplo têm-se os campeonatos dos continentes asiáticos e europeus, que acontecem a cada quatro anos e também seguem as regras oficiais. Os campeonatos não oficiais possuem o apoio do IPC, mas ainda não são considerados oficiais e podem modificar as regras.

Outro ponto importante para o desenvolvimento deste esporte, é estar ciente dos critérios que a arbitragem utiliza para a avaliação dos dançarinos durante a competição.

Para Ciok e Ciok (2005), os árbitros não avaliam a função motora do dançarino e sim somente a dança apresentada. Os critérios de avaliação seguem a seguinte seqüência hierárquica:

- Casais - constituídos por um homem e uma mulher sendo um deles usuários de cadeira de rodas (esta regra para as competições oficiais)
- Ritmo - É muito importante que o árbitro saiba onde está a marcação (acento) da música e todas as características rítmicas do estilo para poder julgar este item.
- Espaço - Dentre as competições oficiais devem ocorrer a permanência de oito casais na pista, no máximo, por apresentação.
- Outros - Dentre este item estão classificados o formato para a classificação

dos casais para rodadas subseqüentes, onde os árbitros devem avaliar a performance do casal que basicamente é aprovada através do ritmo. Casais que estão fora do ritmo, estarão fora da próxima fase. A dança deve trazer emoções propostas pelo ritmo, como força, paixão, alegria e sensualidade, sendo observada a conexão entre o casal.

Para o árbitro então, o mais importante é o ritmo, seguido da característica da dança e da coreografia. O carisma e a conexão do casal para com o casal e o público também são observados (CIOK; CIOK, 2005).

Para participar de uma competição os dançarinos precisam estar em condições clínicas adequadas. Para Tolocka (2006b) na busca pela transcendência o homem se arrisca, e em situações de competição pode expor-se a riscos exagerados e não compatíveis com suas condições clínicas. Assim, para que a busca pela transcendência tenha êxito é preciso minimizar os riscos.

A autora sugere que para tanto é preciso conhecer as características individuais e de cada grupo diversificado. Esta proximidade pode ajudar os dançarinos e coreógrafos a aproximar o movimento idealizado e a técnica desejada com mais segurança, podendo assim ser evitado vários problemas embutidos pela falta de informação.

Esta autora propõe a confecção de uma ficha de avaliação inicial com dados específicos do dançarino que se referem as alterações possuídas, queixas freqüentes, medicamentos utilizados, antecedentes referentes à própria saúde e de seus familiares, escolarização, endereço e convênios médicos para contato em casos de emergências.

Outro ponto inicial do trabalho em DECR é a avaliação das possibilidades de movimentos dos participantes e o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas para o aprimoramento das habilidades do dançarino. Observando a performance de dançarinos da modalidade, Freitas (2004) elencou movimentos comuns nas coreografias durante as competições; foram eles:

- Controle da cadeira de rodas – empunhaduras, deslocamentos retilíneos com ou sem sozinho o parceiro, deslocamentos com giros em torno do parceiro.
- Equilíbrio – dinâmico ao empurrar o parceiro, dinâmico ao puxar o parceiro, dinâmico ao realizar rotação de tronco,

- Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores).

Para melhorar a performance na DECR é necessário ater-se também as técnicas de manejo da cadeira de rodas. Costa (2006) afirma que primeiro é necessário ater-se a técnica de empunhadura, que revela a posição mais adequada para a manipulação da cadeira para o início dos movimentos de deslocamento.

Ele explica que outros movimentos partem desta técnica para a criação ou complexidade de novos movimentos. A propulsão, ou seja, e execução da força para o deslocamento à frente seria outro item a ser treinado. Por ser responsável pelos movimentos de deslocamento, esta técnica deve ser trabalhada para realizar movimentos de intensidade leve, moderada e intensa, sendo que a combinação dos mesmos pode ser um atrativo para a dança uma vez que seus movimentos possam ser combinados de forma intensa e suave, leve e forte.

O autor ainda explica que a mudança de direção, a frenagem e os giros também fazem parte da técnica de manejo de cadeira de rodas. Partindo do princípio da frenagem, ela deve ser eficiente o suficiente para parar a cadeira, mudar de direção efetuar os giros, sem perder o rendimento da performance com derrapagens. Isto explica a importância da técnica de empunhadura e do trabalho no início das atividades com dança, para que essas combinações sejam perfeitas quando for de encontro com o ritmo e a técnica da dança. O parceiro andante também precisa dominar técnicas de manejo da cadeira de rodas, para adequadamente relacionar-se com seu parceiro, contribuindo com a melhorar na performance da dupla.

Para a montagem de uma coreografia deve-se ainda observar as figuras básicas encontradas em cada estilo, pois sua correta execução é fundamental para a realização também de movimentos mais complexos, que poderão ser usados conforme a criatividade do casal e ou do coreógrafo. No caso do ritmo estudado neste trabalho, o Jive de acordo com (KROMBHOLZ, 2001; PEPPA, 2005; RIED, 2002) as figuras básicas são:

- Passo básico lateral três tempos (*Triple time jive*);
- Passo básico lateral dois tempos (*Double time jive*);
- Passo básico lateral um tempos (*Single time jive*);
- Troca de Lugar (*Change of Place Right to Left*);

- Troca de lugar invertido (*Change of Place Left to Right*);
- Link;
- Troca de Mão (*Change of hands behind back*);
- Chicote (*Whip*);
- Passeio (*Promenade Walks*);
- Giro Pião (*American Spin*)

A performance na execução destes passos deve ser avaliada no casal e não apenas em um de seus componentes, é necessário que haja harmonia durante a apresentação para desempenhar as funções com maior exatidão.

Assim, percebe-se que a performance apresentada na DECR, depende das habilidades motoras básicas entre as quais as referentes ao manejo da cadeira de rodas e de técnicas específicas da dança de salão.

Por isto neste estudo, além de se observar os critérios utilizados pela equipe de arbitragem para classificação das duplas, serão observados também as habilidades motoras individuais.

2 – Metodologia

2.1. Classificação da Pesquisa

Trata-se de um estudo exploratório (LAKATOS, 1995) tendo como objetivo aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, com o fato ou o fenômeno, pois sendo o fenômeno desconhecido, pode-se preparar o estudo para futuras pesquisas, podendo ser modificado e melhorado os conceitos.

2.2 Participantes do Estudo

Foram analisados dois grupos, sendo que o primeiro (Grupo A = Dançarinos brasileiros) foi composto por 21 dançarinos que participaram de Campeonatos Brasileiros de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas e o segundo (Grupo B = Dançarinos estrangeiros) continha 18 dançarinos que participaram de Campeonatos Mundiais da Modalidade. Quando um dançarino participou de mais

de um campeonato, foi escolhida sua última participação. As performances observadas foram advindas da última rodada em que o casal participou do campeonato.

Os campeonatos analisados foram: II Campeonato Brasileiro de DECR, realizado em Mogi das Cruzes, SP, no ano de 2003, IV Campeonato Brasileiro de DECR, realizado em Juiz de Fora MG, no ano de 2005 e no V campeonato Brasileiro de Dança em Cadeira de Rodas, que ocorreu em Piracicaba, SP, em 2006.

Os Campeonatos Mundiais analisados foram os que ocorreram em 2001 e 2002 na Alemanha, 2003 na Holanda e em 2004 na Polônia. Estas imagens foram observadas a partir do Banco de Imagens pertencentes ao Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento – NUPEM/ UNIMEP, que recebeu por doação, imagens que foram gravadas com o consentimento dos participantes, para finalidades de estudo e desenvolvimento da DECR mundial. Os dançarinos brasileiros assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, conforme modelo constante do apêndice A.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, com parecer número 76/03, conforme anexo A.

Foram observadas as apresentações do estilo Jive, do casal, durante as competições, em ambos os grupos.

2.3 Materiais e Métodos

2.3.1 Elaboração da ficha de observação dos movimentos

Para análise dos movimentos realizados pelos dançarinos, foi elaborada uma ficha de observação, considerando-se os critérios de classificação do nível de habilidade no movimento executado, elementos do sistema de arbitragem internacional adotado na DECR, regido pelo CPI e passos básicos do estilo.

Os critérios de classificação funcional utilizados foram extraídos de Hullu et al (2004) e se refere a pessoa usuária de cadeira de rodas e suas possibilidades de:

deslocamentos retilíneos ou curvilíneos sozinho ou com o parceiro, equilíbrio ao puxar e empurrar o parceiro, realização da rotação de tronco, deslocamento de segmentos corporais e as empunhaduras utilizadas.

O desempenho relativo à cadeira de rodas inclui a verificação dos seguintes movimentos dos andantes: deslocamentos retilíneos ou curvilíneos sozinho ou com o parceiro e equilíbrio ao puxar e empurrar o parceiro. Estes dois critérios compõem a análise das habilidades básicas.

Os itens de arbitragem foram retirados do curso ministrado por árbitros internacionais, em Novembro de 2005, na cidade de Juiz de Fora/ Mg.

O curso foi filmado, com autorização dos árbitros, utilizando-se uma filmadora analógica e uma filmadora mini DV e posteriormente foi transcrito na íntegra, conforme pode ser visto no anexo B.

Dentre os elementos da arbitragem internacional foram observados os seguintes critérios: Acentuação da frase musical (ritmo), sincronia do movimento, contato com os olhos, interpretação do estilo e número de figuras básicas realizadas, conforme Ciok e Ciok (2005).

As figuras básicas do estilo Jive observados foram: passo básico lateral (um tempo), passo básico lateral (dois tempos), passo básico lateral (três tempos), troca de lugar invertido, link, troca de mão, chicote, passeio e giro pião, sugerido por Ried (2002); Krombolz (2003) e Peppia (2005).

A ficha utilizada pode ser vista na tabela 01. A pontuação atribuída utilizou uma escala tipo *libert* de 5 pontos nos quais os critérios estabelecidos encontra-se no apêndice B.

Após a observação da *performance* de cada casal em ambos os grupos, foram somados todos os escores em cada item observado, obtendo-se assim um escore final para cada casal em cada item.

Sendo assim este trabalho propõe uma ficha para avaliação onde professores técnicos e coreógrafos possam observar o desempenho de seus alunos, podendo ser vista abaixo.

2.3.2 Seleção e análise das imagens representativas do movimento executado

A análise de movimentos coletados em coreografias executadas durante campeonatos de DECR foi feita a partir da reconstituição das imagens gravadas. Para tanto foi utilizada uma placa de vídeo, acoplada a um computador com *software* da *Pinnacle Studio 9* para captura e tratamento das imagens e com o *software Excell* para o tratamento das imagens e análises estatísticas.

O sistema permite a observação das imagens quadro a quadro, em diferentes velocidades e foi utilizado para seleção manual dos quadros representativos do movimento em foco.

2.3.3 Tratamento Estatístico

Foram observados os resultados intra e inter grupos, verificando se a diferença entre eles é significativa, bem como foram elaborados gráficos e figuras para ilustrar a distribuição dos dados

3. Resultados e discussão

Para melhor visualização dos dados foram utilizadas as seguintes siglas:

- DCB (Dançarino Cadeirante Brasileiro);
- DAB (Dançarino Andante Brasileiro);
- DCE (Dançarino Cadeirante Estrangeiro);
- DAE (Dançarino Andante Estrangeiro);
- CSB (Casal Brasileiro);
- CSE (Casal Estrangeiro).

Pode-se observar no grupo dos CSB referindo-se as habilidades básicas, que nem todos os dançarinos apresentaram bons resultados quanto ao controle e manejo de suas cadeiras (Tabela 1).

Observa-se que os casais CSB5 e CSB16 atingiram a pontuação máxima em todos os itens avaliados para identificar a habilidade básica na cadeira, demonstrando assim domínio de sua cadeira no momento de suas respectivas apresentações. Os dois casais apresentam técnicas de manejo na cadeira de rodas (COSTA, 2005) e velocidade ao realizar os movimentos fluentemente.

Os casais CSB1 e CSB9 aproximaram-se em quase todos os itens para atingir a pontuação máxima, porém ao executar movimento que exigem equilíbrio e rotação de tronco o movimento não foi idealizado fluentemente (CSB9). No casal CSB1 observa-se que a dificuldade de realizar uma habilidade foi do dançarino DAB1 que não realizou o movimento com fluência (Tabela 1).

Tabela – 1. Habilidades Básicas: Controle da Cadeira apresentado pelos dançarinos brasileiros.

Controle da Cadeira	CSB 1	CSB 2	CSB 3	CSB 4	CSB 5	CSB 6	CSB 7	CSB 8	CSB 9	CSB 10
Empunhaduras	4	3	4	3	4	3	3	3	4	2
Deslocamentos retilíneos- sozinho	4	4	4	4	4	3	3	3	4	3
Deslocamentos retilíneos- com o parceiro	4	3	3	0	4	3	3	3	4	3
Deslocamentos com giros em torno de si	4	3	4	4	4	3	2	3	4	2
Deslocamentos com giros em torno do parceiro	4	3	3	4	4	3	3	3	4	2
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	4	3	3	3	4	3	3	2	4	3
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	4	3	3	3	4	3	3	2	4	3
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	4	4	4	4	4	3	2	3	3	2
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	4	2	4	3	4	3	2	3	4	3
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	4	3	3	0	4	4	4	4	4	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	4	3	3	3	4	4	4	4	4	3
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	3	3	3	3	4	4	3	3	4	3
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	4	2	4	4	4	4	3	3	4	3
Soma das Habilidades Básicas	51	38	45	38	52	43	38	43	51	36

Tabela – 1.1. Continuação das Habilidades Básicas: Controle da Cadeira dos Dançarinos brasileiros.

<i>Controle da Cadeira</i>	CSB 11	CSB 12	CSB 13	CSB 14	CSB 5	CSB 16	CSB 17	CSB 18
Empunhaduras	3	3	4	3	3	4	4	4
Deslocamentos retilíneos sozinho	3	4	4	3	4	4	4	4
Deslocamentos retilíneos com o parceiro	3	4	4	3	3	4	4	3
Deslocamentos com giros em torno de si	3	4	4	3	3	4	4	4
Deslocamentos com giros em torno do parceiro	3	4	4	3	3	4	4	3
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	3	3	4	2	3	4	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	3	3	4	2	3	4	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	3	3	3	2	3	4	4	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	3	3	3	2	2	4	4	3
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	4	4	4	3	4	4	4	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	4	4	4	3	3	4	4	3
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	4	3	4	2	4	4	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	4	3	4	3	4	4	3	4
Soma das Habilidades Básicas	43	45	50	34	42	52	48	48

O casal CSB13 ao desempenhar suas habilidades, obteve sucesso em sua maioria, com ressalvas nas habilidades de equilíbrio e rotação de tronco e deslocamento de segmentos corporais. Já o CSB17, também obteve o mesmo score, apresentando mínimas dificuldades no equilíbrio ao puxar e ao empurrar o parceiro (Tabela 1.1).

O casal CSB3 demonstrou um excelente controle de sua cadeira. Observa-se também que quando a habilidade solicitada é dependente de uma ação do dançarino DAB3, o seu desempenho não se manteve no mesmo nível, tornando assim mais complexa a execução das habilidades com o parceiro.

Um dos fatores que possam ter interferido na execução possa estar relacionado ao nível de lesão que o casal CSB3 possa ter uma vez que se percebe dificuldade ao realizar atividades com os MMSS.

Porém as atividades que necessitaram dos movimentos de MMSS na coreografia sem o auxílio do parceiro foram executadas fluentemente, reforçando a questão de levar em consideração as possibilidades motoras do dançarino na hora de uma competição.

O casal CSB12 aparece com pequena dificuldade em sua empunhadura; no equilíbrio dinâmico ao empurrar e ao puxar o parceiro; ao realizar rotação de tronco; e no deslocamento de segmentos corporais. Neste dançarino é importante perceber que a empunhadura pode estar influenciando os demais movimentos.

Apesar de apresentar controle em sua cadeira o casal CSB8, apresentou dificuldades médias ao empurrar e ao puxar o parceiro, onde a lesão nos MMSS podem estar influenciando a habilidade ou mesmo a condução do parceiro ao realizar o movimento.

O casal CSB2 obteve um ótimo controle de sua cadeira, porém nota-se que os movimentos de empunhadura precisam ser trabalhados para melhoras em desenvolvimento nas habilidades.

O casal CSB2 ao desenvolver atividades que utilizassem os recursos dos MMSS não obteve um bom desempenho. Pode - se observar apresentação semelhante no casal CSB15. Nota-se dificuldade ao realizar os deslocamentos de segmentos corporais.

O tempo de prática na dança e algumas dificuldades no domínio de sua cadeira podem ter tido relação com esta dificuldade apresentada.

O casal CSB4 desempenhou as habilidades com certa segurança, tanto sozinho como com o parceiro, mostrando controle de sua cadeira de rodas. Porém, o item deslocamento retilíneo com o parceiro não foi realizado, podendo ser uma escolha coreográfica por preferência de movimento ou para evitar movimentos mais difíceis para este usuário de cadeira de rodas.

Os casais CSB6 e CSB11, apesar de não terem tido somatórias altas em

ambas as apresentações, atingiram bons níveis de avaliação individual. Desempenharam as habilidades corretamente, apesar de não atingirem a fluência no movimento.

O casal CSB7 apresentou grande dificuldade ao realizar movimentos de deslocamentos com giros em torno de si; ao realizar rotação de tronco e deslocamento de segmentos corporais. Nestas habilidades a pessoa usuária de cadeira de rodas não depende do parceiro, o tempo de prática na atividade pode ter influenciado o desenvolvimento da habilidade. Por outro lado, não se pode deixar de levar em consideração a lesão do dançarino, justamente pelo fato das habilidades envolvidas exigirem movimentos de tronco e alta precisão de MMSS (Tabela 2.1).

Os dois casais com mais dificuldades foram o CSB10 e o CSB14. Ambos apresentaram grandes dificuldades em quatro habilidades, sendo a rotação de tronco uma dificuldade em comum entre os dançarinos, pode ser causado pelo nível da lesão.

O casal CSB10 também apresentou dificuldade nos giros, tanto em torno de si quanto em torno do parceiro, o que pode ser consequência de empunhaduras inadequadas, isto que neste item o dançarino obteve score dois. O casal CSB14 apresentou sua dificuldade em todas as habilidades que envolvem equilíbrio, reforçando mais uma vez a influência da lesão (Tabela 1).

Dentre o grupo dos casais CSB, pode-se observar que os casais CSB1, CSB5, CSB9 e CSB16 atingiram os scores mais altos e podem estar aptos para movimentos mais complexos e combinações de habilidades durante uma apresentação ou campeonato (Gráfico 1), como poderá ser observado na análise do item composição coreográfica.

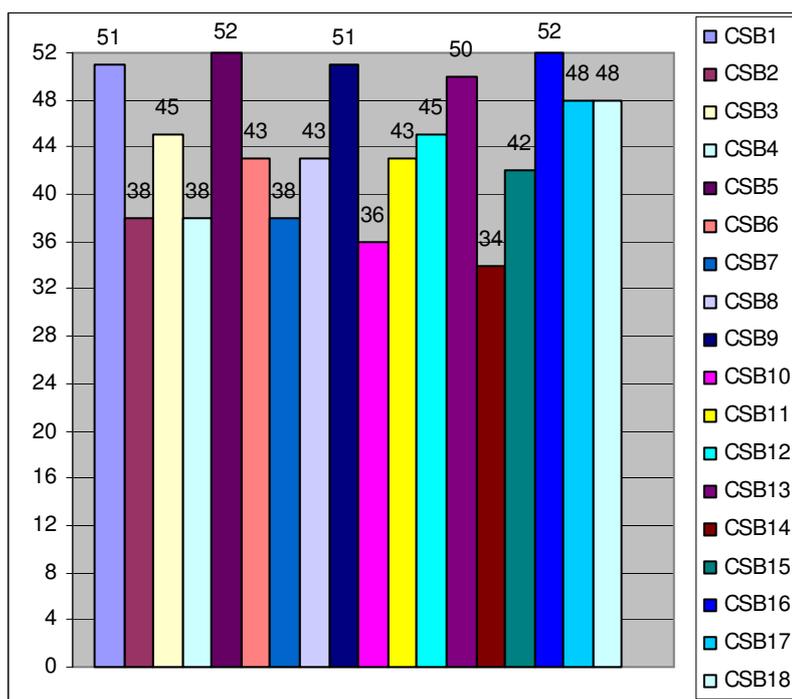


Gráfico – 1. Escore Total das Habilidades Básicas dos Dançarinos brasileiros

Conforme Costa (2006) para se atingir a boa performance não basta apenas trabalhar os movimentos desportivos e a cadeira de rodas acaba sendo o objeto principal para desempenho das funções exigidas, e portanto é necessário o treinamento específico sobre o manejo da cadeira de rodas, tanto pelo usuário dela quanto pelo seu parceiro.

Os casais CSB3 e CSB12 apesar de conseguirem combinar movimentos complexos, nem sempre têm como resultado um movimento novo com fluência, mostrando necessidade de aprimoramento das habilidades básicas específicas.

Os casais CSB2, CSB4, CSB6, CSB8, CSB11 e CSB15 apesar de apresentarem controle sobre sua cadeira, apresentam necessidades de reavaliações na técnica de empunhaduras e desempenho das habilidades para melhoria da performance. Também necessitam de aprimoramento das atividades que envolvem deslocamento com o parceiro. Nas habilidades motoras básicas na cadeira de rodas os casais CSB7, CSB10 e CSB14 obtiveram os índices mais baixos apresentados. Para ambos o trabalho de controle de manejo em cadeira de rodas é importantíssimo, levando em consideração todos os itens citados por (COSTA, 2006).

Leva-se em consideração todas as possibilidades de movimentos

apresentados, para tanto o trabalho de empunhadura, mudança de direção, giros e frenagem, aceleração e quedas devem fazer parte do repertório motor do usuário de cadeira de roda. Observado as colocações do autor, constatamos que todas essas habilidades estão presentes o tempo todo dentro das coreografias apresentadas pelos casais.

Outro item avaliado na apresentação dos dançarinos durante a competição foi a composição coreográfica. Em relação à acentuação da frase musical (ritmo) , item considerado pela arbitragem como o ponto mais importante para um casal ser classificado ou eliminado de uma competição, conforme Ciok e Ciok (2005), verifica-se que os casais CSB1 e CSB16 estiveram na maioria do tempo dentro do ritmo, mas algumas vezes não acentuavam a frase musical na cadência correta, deixando assim de permanecer no ritmo.

Neste caso, vale ressaltar que o dançarino DAB1 é quem mais insistentemente saiu do ritmo, o que ocorreu inversamente com o outro casal, onde o dançarino DCB16 foi quem saiu do ritmo (Tabela 2.1). Há possibilidade do casal estar dançando em um ritmo próprio, ou seja, outro ritmo que não está sendo determinado pela música. Isto significaria a desclassificação. O *jive* é um estilo alegre e descontraído (RIED, 2002) e estes dois casais conseguiram expressar estes sentimentos durante a competição, interpretando o estilo.

Tabela 2 - Composição coreográfica dos Casais Brasileiros.

Composição Coreográfica	CSB 1	CSB 2	CSB 3	CSB 4	CSB 5	CSB 6	CSB 7	CSB 8	CSB 9	CSB 10
Acentuação da frase musical (ritmo)	3	2	2	2	3	2	1	1	2	1
Sincronia de movimento	4	3	3	3	4	2	2	2	3	2
Contato de olho	4	2	2	4	3	3	3	2	3	2
Interpretação do estilo	4	2	3	4	4	3	2	2	3	2
Realização de figuras básicas	2	1	2	2	2	3	1	1	2	1
Soma da Composição Coreográfica	17	10	12	15	16	13	9	8	13	8

Tabela 2.1 – Continuação da Composição coreográfica dos Casais Brasileiros.

Composição Coreográfica	CSB 11	CSB 12	CSB 13	CSB 14	CSB 5	CSB 16	CSB 17	CSB 18
Acentuação da frase musical (ritmo)	2	2	2	2	2	4	3	3
Sincronia de movimento	2	3	3	2	2	3	3	3
Contato de olho	2	3	3	2	2	3	3	3
Interpretação do estilo	2	3	3	2	2	4	4	3
Realização de figuras básicas	2	3	3	1	1	3	2	2
Soma da Composição Coreográfica	10	14	14	9	9	17	15	14

Porém, na realização de figuras básicas do estilo, o casal CSB1 apresentou números menores tentativas, totalizando três, enquanto que o casal CSB16 realizou um maior número de figuras totalizando cinco, demonstrando conhecer a técnica e o estilo. Em ambos os casais surgiram novas figuras que não foram avaliadas neste estudo, por não se tratarem de figuras básicas deste ritmo, mas a presença destas aponta para o processo de criação do casal, tendo em vista que nas mesmas haviam elementos das figuras básicas.

Na avaliação da arbitragem, de acordo com Ciok e Ciok (2005), outro ponto importante é a caracterização da dança, ou seja, a interpretação do estilo. Ligado a esse item, o contato com os olhos e a sincronia dos movimentos foram bem sucedidas pelo casais CSB4 e CSB17 que atingiram números expressivos na avaliação.

Pode-se considerar que foram poucas as tentativas de realização de figuras. Provavelmente porque o estilo *Jive* não é familiar à cultura brasileira. Porém Tolocka et al (2006) ao pesquisar as figuras de samba realizadas no IV Campeonato Brasileiro observaram que as coreografias apresentadas pela maioria dos casais participantes estavam pobres e evitavam movimentos mais complexos, sendo que em alguns casos resumiam-se a movimentar partes do corpo dentro do ritmo, o que não seria uma questão cultural, dado que o samba faz parte da cultura dos dançarinos brasileiros, e sim denotaria a falta de treino em técnicas específicas da modalidade.

Para Porto (2005) as atividades desportivas devem levar em consideração

a cultura da população praticante para que a execução da atividade possa ser desenvolvida com maior aproveitamento.

Os casais CSB12; CSB13 e CSB18 realizaram boas apresentações nas respectivas coreografias, porém somente o casal CSB18 atingiu 3 pontos na avaliação do elemento acentuação da frase musical (ritmo).

Nos outros itens avaliados, sincronia de movimentos e contato com os olhos todos os casais foram iguais, demonstrando fragilidade neste item que deve ser trabalhado com os dançarinos (Tabela 2.1).

Possivelmente a falta de conhecimento e a dificuldade de execução dos movimentos do estilo fazem com que estes dançarinos apresentem novos movimentos de origem e complexidade mais fáceis, levando em consideração as possibilidades de movimento.

Os casais CSB6 e CSB9 obtiveram os mesmos resultados na acentuação da frase musical (ritmo). Ambos não atingiram bons índices, pois saíam muitas vezes do ritmo e prolongavam os movimentos fora desta cadência por muito tempo. Também foram iguais no contato com os olhos e interpretação do estilo, que apesar de fora do ritmo não influenciou neste item. O casal CSB6 teve menos sincronia entre movimentos e tentou realizar mais figuras básicas.

O casal CSB9 sincronizou mais os movimentos, porém realizou menos figuras básicas do estilo (Tabela 2).

Estes dois itens podem ter influência direta um no outro, pois quanto maior o número de figuras, maior a complexidade de movimentos, o que por sua vez quanto menor a complexidade, maior a probabilidade de sincronia dos movimentos.

O casal CSB3 apresentou dificuldades com a acentuação da frase musical (ritmo), mas boa sincronia dos movimentos e interpretação do estilo bem caracterizado, deixando a apresentação coreográfica mais rica, independente do ritmo. Talvez a preocupação em realizar movimentos sincronizados, alegres e rápidos, fez com que o casal não buscasse o contato com os olhos e nem fizesse muitas tentativas de realizar figuras básicas. Entende-se que isto possa acontecer devido à criatividade dos coreógrafos em realizar novas figuras que favoreçam as possibilidades dos dançarinos.

Os casais CSB2 e CSB11 tiveram dificuldades para manter-se no ritmo da música, acontecendo a mesma coisa com a busca de contato com os olhos e a interpretação do estilo.

Quanto a realização de figuras básicas, o casal CSB2 está entre os que menos fez tentativas, apresentando sempre outros tipos de figuras que favoreciam os dois dançarinos. Ao avaliar a sincronia dos movimentos observa-se que este casal teve um desempenho melhor neste item que nos outros .

Os casais CSB14 e CSB15 apresentaram maiores dificuldades em todos os itens avaliados, o casal CSB7 apresentou também dificuldades em todos estes itens, exceto na manutenção do contato com os olhos.

O contato visual na coreografia possibilita a conexão entre o casal, o que segundo Peppas (2005) mantém em maior sintonia, ou seja, é um elemento que interliga um dançarino ao outro e permite que se destaque em beleza e sedução. Porém, este último casal foi um dos casais que menos permaneceram no ritmo, o que provavelmente o desclassificaria da competição (CIOK; CIOK, 2005).

Outro item que chama a atenção é que estes casais (CSB14 e CSB15) apresentaram ausência de figuras básicas, atingindo os menores índices de tentativas. Talvez estes dançarinos sejam iniciantes na DECR e embora estivessem participando de uma competição em caráter nacional, ainda não haviam sequer dominado os passos básicos da modalidade, o que demonstra a necessidade de se comunicar aos coreógrafos a importância de capacitar seus dançarinos para tal desempenho técnico.

Encerrando as avaliações dos itens da composição coreográfica, os casais CSB8 e CSB10 atingiram os menores índices nas avaliações, sendo a acentuação da frase musical (ritmo) e a realização das figuras básicas os componentes mais complexos para estes casais (Tabela 3).

Avaliando todo o grupo na soma dos resultados, observa-se que a composição coreográfica dos casais CSB1 e CSB16 atingiram as melhores pontuações, demonstrando preparação dentro dos itens avaliados para a competição aliado as técnicas de dança (Gráfico 2).

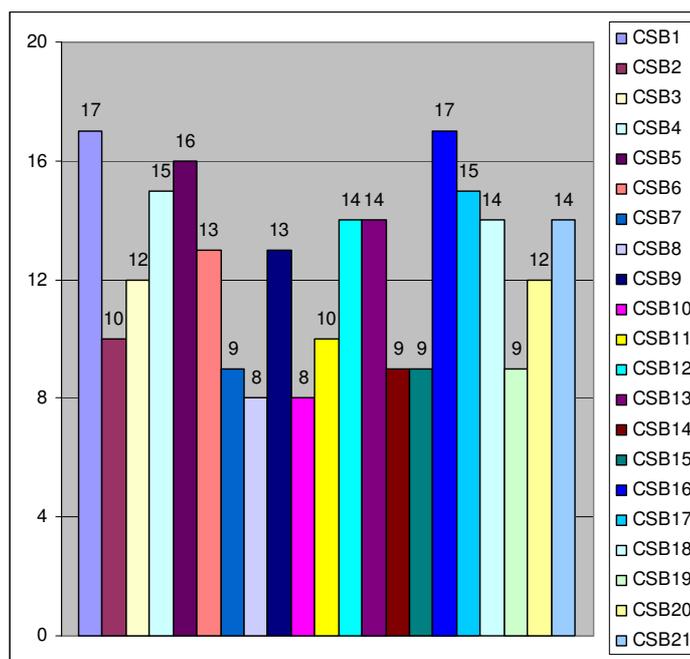


Gráfico – 2. Escore Total da Composição Coreográfica dos Casais Brasileiros.

Os casais CSB4; CSB12; CSB13; CSB17 e CSB18, obtiveram resultados entre 14 e 15 pontos. Observa-se que para este grupo o principal ponto a ser trabalhado é a questão do ritmo, onde nenhum dançarino atingiu as expectativas. Ou seja, se o critério exclusão da competição tivesse sido rigorosamente seguido, todos eles seriam desclassificados, o que se torna então um ponto central a ser trabalhado pelos coreógrafos: o ritmo. Os casais CSB3; CSB6 e CSB9 devem reavaliar os trabalhos dentro da DECR sendo que todos os itens devem ser trabalhados, porém não em níveis iniciais e sim em termos de aprimoramento dos elementos (Gráfico 2).

Os casais CSB2, CSB7; CSB8; CSB10; CSB14; CSB15 e CSB11 dependem de uma atenção especial, pois os resultados foram considerados baixos, ou seja, todos os aspectos devem ser trabalhados como forma de início de um trabalho, considerando as possibilidades de movimento de cada dançarino, pois as informações ainda são novas e a atividade complexa. (Gráfico 2).

A última parte da avaliação realizada com os dançarinos brasileiros foi a avaliação da técnica. Dentre os critérios de avaliação foi observada a técnica executada das figuras básicas apresentadas durante a competição. Das nove figuras básicas avaliadas, dois casais fizeram o maior número de tentativas

totalizando cinco tentativas cada.

Estas tentativas foram sobre os seguintes passos básicos: Passo Básico Lateral (três tempos), Passo Básico Lateral (dois tempos), Passo Básico Lateral (um tempo), Passeio e Troca de Mão. Na maioria das tentativas dos dançarinos brasileiros, poucos foram os passos que se diferem dos demais acima citados.

Tolocka et al (2005) avaliando o samba também destacaram alguns problemas na execução dos movimentos, onde as figuras básicas apresentaram-se distorcidas e muitas vezes estavam ausentes, o que acabava por descaracterizar o ritmo do samba, o que também neste estudo ocorreu com o *Jive*. A falta de técnica demonstrada pode ter descaracterizado o ritmo, o que pode levar o casal às últimas colocações, já que a caracterização do estilo é exigida, embora não seja um item que desclassifique o casal (CIOK; CIOK, 2005).

Tabela – 3. Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Brasileiros .

Técnica Especifica (Figuras Básicas)	CSB 1	CSB 2	CSB 3	CSB 4	CSB 5	CSB 6	CSB 7	CSB 8	DCB 9	DCB 10
Passo Básico Lateral (três tempos)	4	0	2	0	0	4	3	0	4	2
Passo Básico Lateral (dois tempos)	4	0	2	2	4	4	0	2	4	0
Passo Básico Lateral (um tempo)	4	0	2	2	4	3	3	3	4	0
Troca de Lugar Invertido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Link	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Troca de Mão	4	3	0	2	3	3	3	3	3	3
Chicote	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passeio	3	0	2	0	4	3	0	0	3	2
Giro Pião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma da Técnica Especifica	19	3	8	6	18	17	9	8	18	7

Tabela – 3.1. Continuação da Técnica Especifica (Figuras Básicas) dos Casais Brasileiros.

Técnica Especifica (Figuras Básicas)	CSB 11	CSB 12	CSB 13	CSB 14	CSB 5	CSB 16	CSB 17	CSB 18
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	3	4	3	3	4	4	3
Passo Básico Lateral (dois tempos)	3	3	4	3	3	4	0	3
Passo Básico Lateral (um tempo)	3	3	4	0	0	4	4	0
Troca de Lugar Invertido	0	0	3	0	0	0	0	0
Link	0	0	0	0	0	0	0	0
Troca de Mão	3	3	3	3	3	3	3	3
Chicote	0	0	0	0	0	0	0	0
Passeio	2	3	0	0	3	3	3	3
Giro Pião	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma da Técnica Específica	11	15	18	9	12	18	14	12

O casal CSB1 obteve bons resultados em suas tentativas, demonstrando conhecimento da técnica utilizada e como a mesma deve ser utilizada. Nota-se na avaliação que o dançarino DCB1 obtém resultados melhores que o dançarino DAB1, porém na técnica eles devem ser avaliados juntos como um casal. Pode ser considerado que o casal CSB6 possui domínio da técnica (Tabela 3).

Próximos a estes dançarinos estão os casais CSB5; CSB9; CSB13 e DCB16. Todos realizaram os mesmos movimentos básicos com o mesmo desempenho com exceção do casal CSB13 que realizou o movimento de troca de lugar invertido, diferenciando dos outros. Este movimento, também foi realizado em menor escala quando comparado aos outros dançarinos.

Os movimentos de passo lateral básico de um, dois e três tempo foram executados por todos da forma que a técnica deve ser aplicada (RIED, 2002; KROMBOLZ, 2002) o que demonstra o conhecimento da técnica e de sua aplicação. O casal CSB12 obteve bom desempenho nas execuções das figuras básicas e também utilizou as mesmas figuras mais utilizadas pelos demais dançarinos. Os casais CSB17 e CSB21 realizaram quatro tentativas na realização das figuras básicas.

Ambos os casais, não realizaram o passo básico lateral de dois tempos. O CSB17 nos passos básicos laterais de um e três tempos executou o movimento conforme as descrições do passo, tendo algumas dificuldades apenas na troca de mão e no passeio (Tabela 3.1).

Os CSB15 e CSB18 atingiram os mesmos resultados. Ambos tentaram realizar quatro figuras básicas sendo que as figuras de passo básico lateral de um dois e três tempos foram bem executadas.

Podemos observar que os dançarinos desempenharam sem dificuldades a figura de passeio e troca de mão isso evidenciaria a facilidade de sua execução.

O casal CSB11 também realizou quatro figuras. Apesar das tentativas, a figura do passeio não foi bem sucedida, o que mostra a falta de preparação para a execução deste movimento, apesar deste ser considerado um movimento simples. O casal CSB2 realizou apenas três figuras, porém a execução de duas atingiu o movimento fluente e o terceiro foi bem executado. Percebe-se que o casal soube aproveitar as possibilidades de movimento dos dançarinos com os movimentos das figuras.

Os casais CSB7 e CSB14 realizaram três figuras básicas, porém a execução das figuras básicas foi boa, onde as dificuldades foram pequenas. A figura troca de mão foi apresentada pelos três casais e é um movimento de simples execução.

O casal CSB3 realizou quatro figuras básicas. Porém os resultados apresentados não demonstram o domínio da técnica, pois o casal apresentou dificuldades em todas às figuras.

O casal CSB8 realizou três figuras básicas, porém só apresentou maiores dificuldades em realizar o passo básico lateral de um tempo. Os outros dois passos não atingiram a fluência mesmo sendo passos de simples execução. Isto demonstra que deve ser observado pelos dançarinos os passos básicos da dança de salão para que sua execução seja trabalhada na cadeira de rodas.

O casal CSB10 apresentou dificuldade em duas, das três figuras realizadas Neste caso, o trabalho de técnica deveria ser revisto, sendo que as atividades de passeio e passos básicos lateral de um e dois tempos foram observados em considerações anteriores como movimentos baixa complexidade. O casal CSB2 foi o casal que realizou o menor número de tentativas. Porém pode-se considerar que a tentativa realizada não atingiu execução completa do movimento exigido (Gráfico 3).

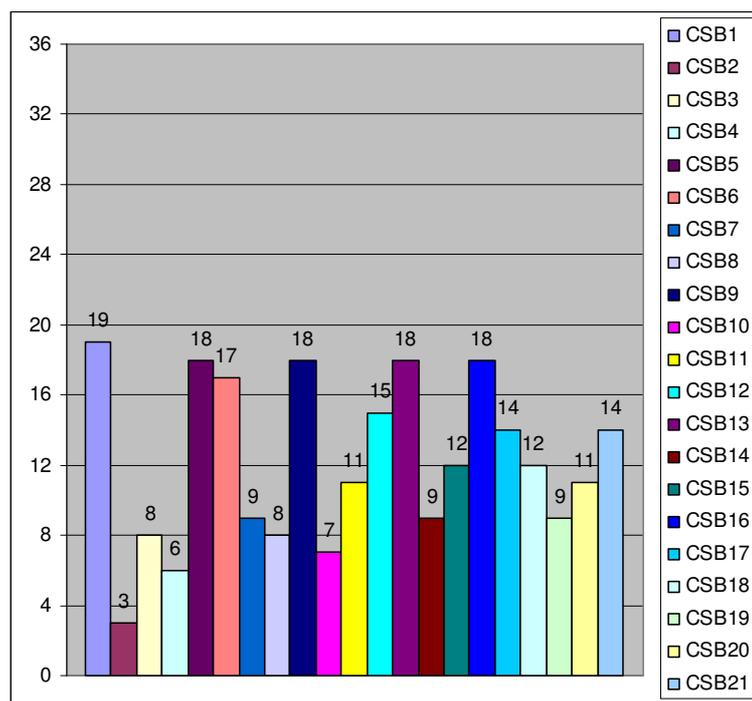


Gráfico – 3. Escore Total da técnica específica dos Casais Brasileiros.

O casal CSB1 foi o casal que obteve maior pontuação neste item , onde realizou o maior número de figuras com eficiência na técnica aplicada. Isto torna a apresentação fluente e auxilia na manutenção do ritmo, uma vez que as figuras são desenvolvidas pelo número de movimentos no ritmo da música (RIED, 2003).

Outros quatro casais mantiveram um bom nível em suas apresentações e possivelmente estando preparados dentro das técnicas de dança para as competições, são eles CSB5, CSB9, CSB13 e CSB16 que realizaram cinco tentativas cada e aplicaram a técnica com eficiência, porém não atingiram a fluência em todos os movimentos.

Os casais CSB6 e CSB12 apresentação apresentou as figuras, mas fatores provavelmente externos, como por exemplo, tempo de treinamento e emoções (FRETAS, 2004), podem ter influenciado a apresentação.

O casal CSB2 apresentou o menor escore das coreografias, porém não podem ser considerados os piores dançarinos neste item.

Apesar do resultado baixo, a aplicação do mesmo foi eficiente, porém outras figuras não avaliadas neste trabalho apareceram. Isto se dá pelo fato dos

coreógrafos tomarem o frente dos trabalhos com a criatividade e utilização de movimentos renascentes devido à lesão.

Os casais CSB4 e CSB10 obtiveram baixos resultados quanto à aplicação da técnica, sendo o movimento estudado e aplicado da forma correta, porém a aplicação da mesma não obteve rendimento superior da técnica.

Observa-se, portanto que os dançarinos devem observar as possibilidades de movimentos dos dançarinos e os movimentos que a técnica exige e daí por diante trabalhar os movimentos que forem aproveitados com eficiência. A utilização da criatividade deve seguir o mesmo procedimento.

Os casais CSB3, CSB7, CSB8 e CSB14 precisam observar os movimentos das figuras básicas. Provavelmente estes dançarinos estão iniciando o contato com a dança esportiva em cadeira de rodas e desconhecem a seqüência que as figuras básicas exigem para a eficiência do movimento. Isto sugere que os coreógrafos destes casais devem rever/ensinar tais técnicas, sempre dentro do ritmo.

A avaliação da técnica específica é muito complexa, mesmo quando observado posteriormente as apresentações através de captura de imagens. Neste item podemos observar uma quantidade considerada nas avaliações do escore 0, tanto no grupo dos brasileiros, quanto no grupo dos estrangeiros

Neste caso o escore 0 aponta a ausência da figura básica. Para tanto faz necessário uma reflexão sobre este item, visando dois diferentes aspectos:

- a ausência do movimento (figuras) pode ser interpretada como o não conhecimento do movimento utilizado, ou a dificuldade de execução do movimento. Leva-se em consideração uma questão de escolhas do coreógrafo sobre a possibilidade de movimento do dançarino, sendo assim essa escolha não prejudicará o dançarino.

- a ausência do movimento (figuras) da forma original, ou seja, da forma em que ela foi apreendida. Neste caso, dançarinos e coreógrafos experientes, podem utilizar traços desta figura a ser utilizado e melhorar, ou aumenta a complexidade executado tornando-a então uma figura evoluída (CIOK E CIOK, 2005).

Discute-se então a necessidade de aproveitar, estudar e conhecer ou não as figuras do estilo, uma vez em que isto não está sendo considerada como critério de avaliação da arbitragem. Porém as figuras auxiliam a caracterização do estilo apresentado, já sendo este observado pela arbitragem (CIOK E CIOK, 2005).

Grupo de Estrangeiros

Na avaliação dos dançarinos estrangeiros e observando primeiramente as habilidades básicas, pode-se dizer que todos os dançarinos atingiram bons resultados, obtendo assim total controle e manejo da cadeira de rodas (Tabela 4).

Entre os 18 avaliados, sete conseguiram demonstrar total controle da cadeira atingindo o score máximo (CSE1, CSE2, CSE4, CSE6, CSE8, CSE 10 e CSE12). Os demais dançarinos avaliados também atingiram índices altos, entre 50 e 52 pontos, na avaliação da habilidade motora, demonstrando assim domínio da cadeira (CSE3 e CSE5).

O casal CSE5 apresentou esta diferença apenas em um movimento de giro com o parceiro, o que pode ter sido apenas um caso determinado pela situação, enquanto que o CSE3 obteve nota 3 em atividades utilizam os MMSS, que quando observado, sempre estavam em contato com a cadeira, o que pode indicar que o este desempenho é decorrente da lesão motora do dançarino.

O CSE17 apresentou uma pequena diferença ao realizar a rotação de tronco. Possivelmente deve ter ligação com o tipo de lesão (caso medular, localização da lesão) que o dançarino possui (Tabela 4.1).

Os CSE11 e CSE18 apresentaram bom controle de suas cadeiras, dominando a técnica e apresentando dificuldades nas habilidades de equilíbrio e rotação de tronco, o que pode ser influenciado pela lesão do dançarino.

Tabela – 4. Habilidades Básicas: Controle da Cadeira dos Dançarinos Estrangeiros

<i>Controle da Cadeira</i>	CSE 1	CSE 2	CSE 3	CSE 4	CSE 5	CSE 6	CSE 7	CSE 8	CSE 9	CSE 10
Empunhaduras	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
Deslocamentos retilíneos Sozinho	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
Deslocamentos retilíneos com o parceiro	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4
Deslocamentos com giros em torno de si	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
Deslocamentos com giros em torno do parceiro	4	4	4	4	3	4	3	4	4	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o Parceiro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Soma das Habilidades Básicas	52	52	48	52	51	52	45	52	49	52

Tabela – 4.1 Continuação das Habilidades Básicas: Controle da Cadeira dos Dançarinos Estrangeiros

<i>Controle da Cadeira</i>	CSE 11	CSE 12	CSE 13	CSE 14	CSE 5	CSE 16	CSE 17	CSE 18
Empunhaduras	4	4	3	4	3	4	4	4
Deslocamentos retilíneos Sozinho	4	4	4	4	4	4	4	4
Deslocamentos retilíneos com o parceiro	4	4	4	4	4	4	4	4
Deslocamentos com giros em torno de si	3	4	3	4	3	3	4	4
Deslocamentos com giros em torno do parceiro	4	4	4	4	3	3	4	4
Equilíbrio dinâmico ao Empurrar o parceiro	4	4	4	3	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico ao Puxar o parceiro	4	4	4	3	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico ao Realizar rotação de tronco	3	4	3	3	3	3	3	3
Deslocamento de Segmentos corporais (membros superiores)	4	4	3	3	4	4	4	3
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	4	4	4	3	4	3	4	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	4	4	4	3	3	3	4	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o Parceiro	4	4	3	3	4	4	4	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o Parceiro	4	4	3	3	4	4	4	4
Soma das Habilidades Básicas	50	52	46	44	47	47	51	50

Os casais CSE3, CSE9 e CSE16 demonstraram domínio de suas respectivas cadeiras ao executar as habilidades básicas, porém algumas combinações não obtiveram fluência no movimento, o que prejudicou as habilidades isoladamente.

Os casais CSE12 e CSE14 tiveram a avaliação semelhante, porém algumas habilidades mesmo isoladamente não apresentaram a fluência do movimento. Mesmo assim, ambos demonstraram domínio das técnicas de manipulação da cadeira de rodas .

O casal CSE13 demonstrou ter dificuldades ao realizar a técnica de empunhadura na cadeira. Apesar de aproveitar bem os movimentos e dominar sua cadeira na execução dos movimentos, os mesmos não eram realizados com fluência. O trabalho de empunhaduras iria ajudar a estabelecer a fluência.

O casal CSE7 demonstrou algumas dificuldades ao manipular a sua cadeira. Nos movimentos de equilíbrio, o dançarino usuário de cadeira de rodas não apresentou dificuldades nos diferentes movimentos de controle de cadeira.

Ao observar todo o grupo estrangeiro nas habilidades motoras, percebe-se um alto desempenho, que pode estar associado às experiências anteriores destes dançarinos e ao tempo de treinamento de técnicas de manejo de cadeira de rodas, (KROMBHOLZ, 2001), porém seria necessário um novo estudo para verificar se isto de fato ocorre, dado que no presente estudo não se dispõe destes dados.

Diferente do que se percebeu muitas vezes nos casais brasileiros, os dançarinos andantes não atrapalharam o desempenho dos cadeirantes, o que pode ser considerado positivo na execução das habilidades básicas.

Porém, um dançarino não acompanhou a performance do grupo, provavelmente este dançarino está a pouco tempo na prática de DECR, pois a dificuldade apresentada foi na técnica dos movimentos de controle da cadeira (Gráfico 4). No entanto, outros fatores podem estar associados, tais como a falta de treinamento específico nas técnicas de manejo da cadeira, uma vez que estas variáveis não foram analisadas.

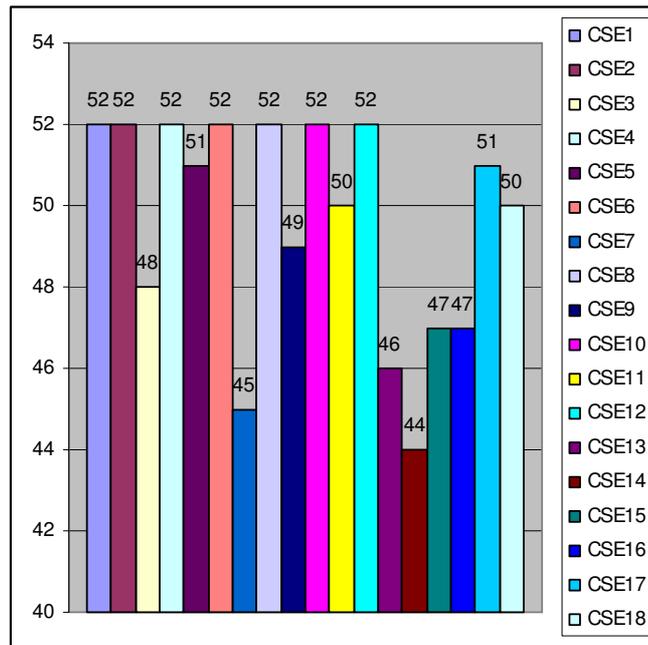


Gráfico – 4. Escore Total das Habilidades Básicas dos Dançarinos Estrangeiros

Na avaliação da composição coreográfica, observaremos primeiramente o critério mais importante para uma apresentação: O ritmo.

Embora onze casais mantiveram-se por mais de setenta segundos durante uma apresentação dentro do ritmo, apenas quatro estiveram próximo de noventa segundos (tempo total de apresentação). São eles os casais CSE1; CSE2; CSE4 e CSE14.

Se levarmos em consideração os critérios de classificação estabelecidos pela arbitragem internacional, somente estes quatro deveriam estar classificados para as rodadas finais.

Ciok e Ciok (2005) falam sobre que os árbitros avaliam os oito casais permitidos por rodadas simultaneamente. Sendo assim, o sistema de arbitragem não conseguiria observar um único casal durante todo o tempo de execução da coreografia, o que deixa a arbitragem vulnerável a um erro estabelecido ao seu principal critério: a avaliação do ritmo.

Tabela – 5. Escores obtidos na Composição Coreográfica dos Casais Estrangeiros.

Composição Coreográfica	CSE 1	CSE 2	CSE 3	CSE 4	CSE 5	CSE 6	CSE 7	CSE 8	CSE 9	CSE 10
Acentuação da frase musical (ritmo)	4	4	3	4	3	2	3	3	3	3
Sincronia de movimento	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
Contato de olho	4	4	3	3	3	2	2	2	2	3
Interpretação do estilo	4	4	4	4	4	3	2	3	2	4
Realização de figuras básicas	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3
Soma da Composição Coreográfica	19	19	17	17	16	15	12	13	13	16

Tabela – 5.1 Continuação dos escores obtidos na Composição Coreográfica dos Casais Estrangeiros.

Composição Coreográfica	CSE 11	CSE 12	CSE 13	CSE 14	CSE 15	CSE 16	CSE 17	CSE 18
Acentuação da frase musical (ritmo)	3	3	3	4	3	3	3	3
Sincronia de movimento	3	3	3	3	3	3	3	3
Contato de olho	3	3	3	3	4	4	3	4
Interpretação do estilo	4	3	4	4	3	3	3	3
Realização de figuras básicas	3	3	3	3	2	3	3	3
Soma da Composição Coreográfica	16	15	16	17	15	16	15	16

Os casais CSE3, CSE5, CSE7, CSE8, CSE9, CSE10, CSE11, CSE12, CSE13, CSE15, CSE16 CSE17 e CSE18 apresentaram-se na maioria do tempo dentro do ritmo, mas em determinados momentos introduziam o movimento em acentos fora da marcação, ou seja, a rigor, ficaram fora do ritmo (Tabela 5; 5.1).

Já observado no grupo brasileiro, estes por sua vez em determinado momento realizam as coreografia em um ritmo próprio, mas que não era o que estava sendo estabelecido pela musica, porém voltavam facilmente ao ritmo determinado.

Quando observado a sincronia do movimento, sendo a correta utilização dos movimentos dos MMSS, tronco e cabeça e a interpretação do estilo apresentado, os casais CSE1, CSE2, CSE3, CSE4 e CSE5 atingiram uma avaliação com pontuação máxima, demonstrando assim entrosamento entre os casais e os movimentos apresentados nas coreografias.

Os demais casais conseguiram uma boa apresentação na sincronia do movimento estando muito próximos a execução do movimento com fluência.

Outro item que reforça as citações anteriores é o fato dos casais CSE1 e CSE2 terem atingido um ótimo desempenho quanto ao contato com os olhos, o mesmo acontecendo com e os CSE15; CSE16 e CSE18.

Os outros dançarinos atingiram uma boa avaliação, mostrando a busca dos demais casais por este movimento na dança, com exceção dos casais CSE6; CSE7; CSE8 e CSE9 que buscaram a sincronia dos movimentos, mas não mantiveram o contato com os olhos.

Como no caso do grupo brasileiro, nenhum dançarino atingiu os scores máximos, foi a realização de figuras básicas, pois no sistema de arbitragem adotado internacionalmente: as figuras básicas não são exigidas na coreografias, elementos das mesmas devem estar presentes de maneira criativa (CIOK; CIOK 2005), mas não se tem informação de como estes elementos são identificados durante a competição.

Os casais CSE4, CSE5, CSE7, CSE8 e CSE15 durante a coreografia apresentaram componentes de três a quatro figuras básicas. Os casais CSE1, CSE2 e CSE3 o fizeram com cinco e seis figuras.

Percebe-se que independente do número de figuras básicas apresentadas nas coreografias outras figuras acabam sendo inseridas no contexto provavelmente como evolução das figuras básicas.

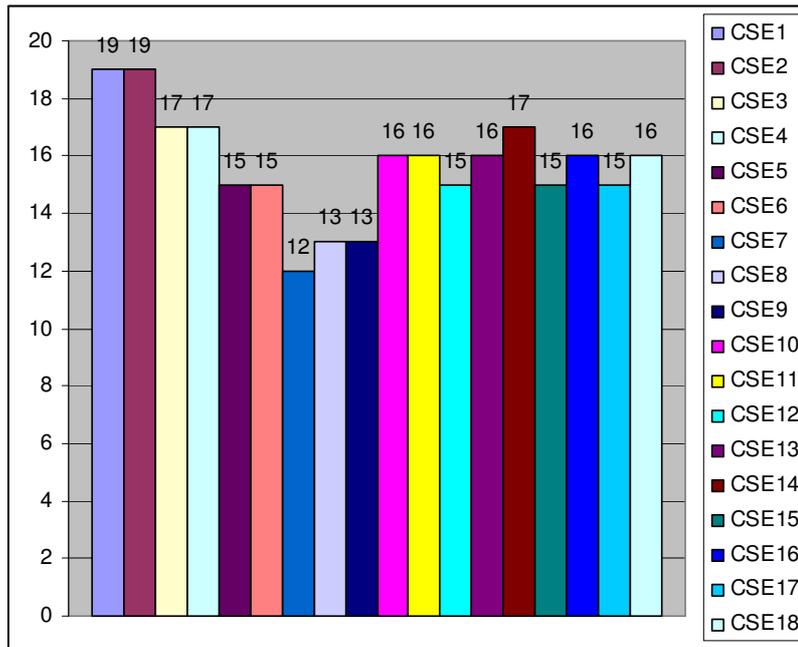


Gráfico – 5. Escore Total da Composição Coreográfica dos Casais Estrangeiros.

Os passos básicos lateral de um, dois e três tempos, quanto executados pelos dançarinos, resultaram em movimentos na sua maioria das vezes com fluência, ou então dentro da técnica correta, demonstrando assim a baixa complexidade desses movimentos quando introduzidos nas coreografias.

O casal CSE6 não realizou o passo básico de três tempos; e os casais CSE10 e CSE15 não realizaram o passo básico de um tempo. Isso pode ter ocorrido para favorecer os elementos coreográficos dos casais, sendo elas por escolhas por movimentos de preferências ou mesmo levando em consideração as possibilidades motoras do dançarinos. (Tabela 6).

Tabela – 6. Técnica Específica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.

Técnica Específica (Figuras Básicas)	CSE 1	CSE 2	CSE 3	CSE 4	CSE 5	CSE 6	CSE 7	CSE 8	CSE 9	CSE 10
Passo Básico Lateral (três tempos)	4	4	4	4	4	0	3	4	4	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	4	4	4	4	4	3	3	4	4	0
Troca de Lugar Invertido	0	0	3	0	0	3	0	3	3	3
Link	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Troca de Mão	4	4	4	4	4	4	3	0	3	4
Chicote	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passeio	3	4	3	0	0	0	3	0	3	4
Giro Pião	0	0	0	0	0	4	0	3	0	3
Soma da Técnica Específica	19	20	22	16	16	17	15	18	21	22

Tabela – 6.1. Continuação da Técnica Específica (Figuras Básicas) dos Casais Estrangeiros.

Técnica Específica (Figuras Básicas)	CSE 11	CSE 12	CSE 13	CSE 14	CSE 15	CSE 16	CSE 17	CSE 18
Passo Básico Lateral (três tempos)	3	3	3	4	4	4	4	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	3	3	4	4	4	4	4	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	3	4	4	4	0	3	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	4	0	0	0	0	0	0
Link	0	0	0	0	0	0	3	0
Troca de Mão	4	4	3	4	4	4	4	4
Chicote	0	0	0	0	0	0	0	0
Passeio	4	4	4	4	0	3	3	3
Giro Pião	0	0	0	0	0	0	0	0
Soma da Técnica Específica	17	22	18	20	12	18	21	20

Apenas um casal de dançarinos não executou o movimento troca de mão (CSE8) enquanto todos os outros executaram o movimento com perfeição ou

fluência. Os casais CSE7, CSE9 e CSE13 executaram o movimento de forma correta, mas não atingiram a fluência.

Esses passos destacam-se nas coreografias dos dançarinos sendo apontando assim como elemento de essência do casal CSE, para facilitar a caracterização do estilo junto com o passo básico lateral.

Os casais CSE3, CSE6, CSE8, CSE9, CSE10 e CSE12 executaram o movimento de troca de lugar invertido. Apenas o casal CSE17 realizou a figura *link* e o fez de forma correta.

O mesmo aconteceu com a figura básica Giro Pião, onde o casal CSE6 realizou o movimento com fluência e os demais (CSE8 e CSE10) com bom desenvolvimento (Tabela 6). O movimento de Chicote não foi observado em nenhuma das coreografias avaliadas, efetivando a sua complexidade.

O Passeio foi outro movimento muito utilizado pelos dançarinos, onde nenhum apresentou dificuldade ao executá-lo. Apesar disto, os dançarinos CSE4; CSE5; CSE6; CSE8 e CSE15 não apresentaram a figura nas respectivas apresentações.

Pode-se perceber que os dançarinos que fizeram cinco ou mais tentativas para realização de figuras do estilo obtiveram o movimento de forma correta, com poucos erros em sua execução ou de forma fluente (Gráfico 6).

Desta forma, pode-se supor que as figuras *Link*, Troca de lugar invertido e Giro Pião são as figuras de maior complexidade, dado que foram executadas por poucos dançarinos, mas pode ser que outros elementos para a escolha das coreografias por parte de dançarinos e coreógrafos possam estar levando os dançarinos a preferir a realização de outras figuras, o que poderá ser melhor investigado em futuros estudos, onde a preferência dos dançarinos e coreógrafos possa ser contraposta ao nível de execução desempenhado em cada figura.

Verifica-se assim que os dançarinos estrangeiros apresentam todos os itens aqui avaliados (habilidades básicas, composição coreográfica e realização de figuras).

O número de figuras básicas, apesar de importante para a caracterização do estilo apresentado e para a apresentação não pode ser considerado um fator isolado para a montagem da coreografia.

Os dançarinos avaliados também apresentaram outros movimentos não identificados como figuras básicas dentro de suas coreografias. Percebe - se

também que os técnicos valorizam a criatividade de coreógrafos levando em conta as possibilidades de movimento de cada dançarino.

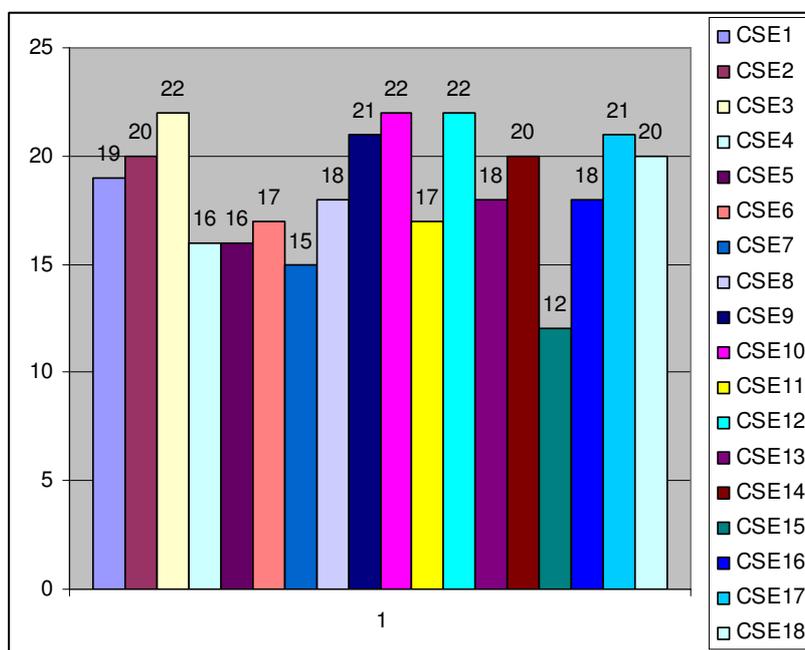


Gráfico – 6. Escore Total da técnica específica dos Casais Estrangeiros

Observações sobre as diferenças entre os grupos

Algumas considerações se fazem necessárias ao se analisar os resultados aqui obtidos por ambos os grupos. Quando o dançarino usuário de cadeira de rodas é classificado funcionalmente, ele passa pelo processo indicado pelo CPI, que define um breve diagnóstico da lesão instalada, e a partir deste diagnóstico realiza-se teste que identificarão a quantidade de movimentos (possibilidades) que o dançarino pode realizar (RIED ET AL, 2003).

Esta avaliação é entregue para cada dançarino e deve ser compartilhada com o coreógrafo, não se trata apenas de saber em que classe funcional o dançarino vai competir, mas também de analisar movimentos que o dançarino pode ou não realizar e a partir dele sugerir o uso de técnicas que o permitam explorar seu potencial de movimento.

No entanto a realização desta avaliação é feita apenas um dia antes da

competição, isto significa que os resultados da mesma só poderão ser efetivamente utilizados em outra competição.

Esta avaliação só será útil aos coreógrafos se eles compreenderem cada item que foi avaliado, sabendo como foi feito e o que isto significa para as possibilidades coreográficas, tendo em vista as adaptações já existentes dos estilos de dança de salão para pessoas com perdas motoras. No caso do grupo de estrangeiros, é possível que a maioria dos coreógrafos e mesmo dos dançarinos soubessem com maior antecedência a classe funcional onde iriam competir, dado que para a maioria deles não se tratava da primeira competição, enquanto que no caso brasileiro, muitas vezes foram analisados a primeira competição do dançarino, o que pode ser considerado um certo prejuízo, dado que muitas vezes o coreógrafo não tem conhecimentos sobre as possibilidades neuro-motoras de seus alunos antes da avaliação realizada.

É necessário também que o coreógrafo domine as técnicas e conheça bem as possibilidades motoras de seu dançarino para poder realizar um trabalho de incentivo a criatividade (TOLOCKA E FERREIRA, 2006).

Vários fatores podem ser responsáveis pelo alto índice de aproveitamento verificado nos atletas estrangeiros, sendo eles andantes ou usuários de cadeira de rodas: o domínio de técnicas de manejo na cadeira de rodas, o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e específicas da dança e da DECR, adequação do movimento ao ritmo da dança, domínio de técnicas específicas da dança de salão e suas adaptações para a DECR, incluindo utilização de figuras e passos básicos, quer de maneira direta (realização da figura) ou indireta (elementos das figuras e passos são utilizados para a criação de novas figuras e passos, que continuam mantendo o caráter original do ritmo executado).

Krombholz (2001) afirma que a DECR está sendo desenvolvida desde 1977, o que mostra o que professores, coreógrafos e dançarinos trabalham nesta modalidade em vários países há quase 30 anos, no entanto, a produção bibliográfica nesta área é ainda insipiente e o treinamento de coreógrafos se dá por via oral, em cursos de dança específicos ou não e muitas vezes se baseiam apenas na experiência anterior dos coreógrafos, que nem sempre tiveram experiência com DECR ou com pessoas com deficiência e por isto possuem dificuldades para adaptação dos movimentos da dança de salão para a cadeira de rodas.

Costa (2006) diz que em esportes sobre cadeira de rodas que envolvam o alto rendimento, deve-se levar em consideração o tempo de prática do atleta na modalidade para que se possa combinar as técnicas de manejo de forma eficaz, envolvendo princípios que combinem elementos da força de propulsão, giros, mudança de direção e a combinação das habilidades com velocidade. Porém, o tempo de treino pode ou não ser um fator que influencia no desempenho demonstrado, dado que é importante não apenas saber quanto tempo se treinou, mas também o que se treinou durante este tempo. Assim, seria necessário que os cursos de DECR incluíssem cursos de técnica em manejo da cadeira de rodas, tanto para andantes como para pessoas com deficiência.

Outro fator que deve ser considerado importante é que a DECR é idealizada para um dançarino andante e uma pessoa usuária de cadeira de rodas. Ao observar as habilidades do dançarino andante, pode-se notar que os movimentos idealizados pelas pessoas usuária de cadeira de rodas são complementados pelo andante e vice versa, ou seja, o andante não atrapalha a performance da pessoa usuária de cadeira de rodas.

Quando se observa os dançarinos andantes brasileiros no item habilidades básicas, verifica-se que alguns não conseguem atingir a fluência dos movimentos avaliados, observando-se também que em alguns casos o dançarino andante apresenta dificuldades ao puxar e empurrar o parceiro, como por exemplo o dançarino DAB 14.

No caso dos dançarinos andantes estrangeiros, no item habilidades básicas, nota-se que a maioria dos dançarinos atinge a fluência do movimento executado, tornando-se um agente facilitador do movimento para o dançarino usuária de cadeira de rodas.

Freitas et al (2005), em um estudo sobre coreografias em dança de cadeira de rodas, observaram que a utilização de movimentos remanescentes, quando utilizados em conjunto com um parceiro, de forma simbiótica, mostram a eficiência da dupla, porém quando utilizados isoladamente, prejudicam sua fluência, sendo que o parceiro pode atrapalhar a performance.

Ao observar as habilidades básicas das pessoas usuária de cadeira de rodas do grupo dos brasileiros, verifica-se que muitos dançarinos não buscam realizar movimentos complexos, o que poderia ser entendido como uma estratégia para evitar danos à sua apresentação durante a competição, ou como falta de

conhecimento/ treino dos recursos já disponíveis na DECR. Alguns destes dançarinos realizaram apenas movimentos básicos em suas cadeiras de rodas e mesmo assim sem atingir a fluência do movimento, o que pode denotar falta de treino.

Pode-se considerar que a falta de informações sobre essas habilidades e também a falta de materiais didáticos que possam subsidiar dançarinos e coreógrafos sejam responsáveis pelo baixo nível técnico apresentado. É importante notar aqui, que a modalidade é nova no Brasil, oficialmente existe há apenas 05 anos (TOLOCKA; FERREIRA, 2006) e que cursos de treinamento específicos ainda são escassos, enquanto que em outros países, por exemplo na Alemanha, tais cursos são ministrados há 30 anos (KROMBHOLZ, 2003).

Em relação a composição coreográfica, nota-se que ambos os grupos buscam os requisitos pré-determinados desta avaliação, através de elementos tais como contato com os olhos do parceiro, sincronia dos movimentos, interpretação do estilo e realização de figuras básicas (CLOCK, CLOCK 2005).

Tendo como base dos elementos coreográficos os itens pontuados pela arbitragem para a classificação dos casais, supõem-se que o grupo estrangeiro está trabalhando de forma correta em prol da regras, mostrando conhecimento das informações fornecidas aos técnicos e coreógrafos, uma vez que a maioria dos casais conseguiu boa pontuação nestes itens, onde maioria das vezes, não ocorreu entre os brasileiros.

Assim, técnicos e coreógrafos precisam saber que estes elementos são julgados pela comissão de arbitragem e receber treinamento para que possam executar coreografias que os contenham.

Ried (2002) afirma que a dança de salão possui características adequadas ao contexto do estilo da época de sua origem e ao ritmo, devendo ser observado os movimentos que neles são executadas com auxílio das técnicas. Os movimentos técnicos, tais como as figuras básicas da dança foram desenvolvidas em conjunto com o ritmo, ou seja, a sua execução de forma correta permite que os praticantes mantenham-se no ritmo, ao contrário do que ocorreu com a maioria dos casais brasileiros, que apresentou baixo desempenho técnico e perda do ritmo muitas vezes, dando a impressão que estão iniciando o trabalho dentro da dança de salão.

Mais uma vez, vale lembrar que alguns dançarinos brasileiros possuem total

domínio de suas cadeira de rodas, demonstrando a técnica de manejo em cadeira de rodas e que ao transferir estas habilidades para a técnica de dança acabam sendo atrapalhados pelos parceiros andantes, o que demonstra a necessidade de que o andante também participe de treinos de habilidades específicas.

Ao observar os melhores casais brasileiros, fica evidente que alguns grupos brasileiros vem se aprimorando nas técnicas de dança pois os resultados obtidos pelos casais CSB1, CSB5 e CB16 tiveram proximidade com os resultados apresentados pelos casais estrangeiros.

Tanto no grupo de dançarinos estrangeiros, quanto no grupo de brasileiros, nenhum casal conseguiu utilizar todas as figuras básicas, considerando-se as indicações de Krombholz (2001). É comum a aparição de outros movimentos não citados pela autora, onde a criatividade passe a ser elemento da técnica dos dançarinos. Tolocka (2006a) fala da importância de incentivar o processo criativo para o desenvolvimento das possibilidades de movimentos, uma vez que a criação possa significar não a adaptação de movimentos já realizados por andantes, mas sim a criação de novos movimentos, explorando ainda mais as possibilidades motoras de pessoas e objetos que poderão estar inclusos na dança.

Para que isto aconteça de forma competitiva, onde os árbitros possam considerar os movimentos fluentes, eles devem ser estabelecidos e bem definidos dentro do compasso musical (ritmo), para que estes movimentos não atrapalhem a apresentação. É importante que os dançarinos observem as possibilidades de movimento, o ritmo, ao contato com os olhos, a sincronia do movimento e o caráter da dança (CIOK; CIOK, 2005; PEPPA, 2005).

Porém os resultados dos casais estrangeiros demonstram que o conjunto de habilidades motoras, coreografia e técnica fazem com que um elemento tenha influência positiva sobre os outros, quando levado em consideração as possibilidades de movimentos dos dançarinos.

4. Considerações Finais

O presente estudo objetivou elaborar um instrumento para observar e avaliar os participantes da DECR durante as competições. Este instrumento deveria trazer subsídios para os dançarinos e coreógrafos que queiram iniciar ou aprimorar

as técnicas dentro da DECR. Os resultados obtidos trouxeram a luz elementos-chaves que devem ser trabalhados para que o desempenho na DECR possa ser aumentado.

Dentre estes elementos o instrumento aqui utilizado avaliou: o domínio de técnicas de manejo na cadeira de rodas, o desenvolvimento de habilidades motoras básicas da DECR, adequação do movimento ao ritmo da dança, domínio de técnicas específicas da dança de salão e suas adaptações para a DECR, incluindo utilização de figuras e passos básicos, quer de maneira direta (realização da figura) ou indireta (elementos das figuras e passos são utilizados para a criação de novas figuras e passos, que continuam mantendo o caráter original do ritmo executado).

Em relação ao domínio de técnicas de manejo da cadeira de rodas o grupo brasileiro demonstrou dificuldades ao realizar os movimentos na cadeira de rodas. A técnica de empunhadura e os movimentos que necessitam de combinações com os parceiros foram os que evidenciaram maiores dificuldades. No grupo dos estrangeiros poucos dançarinos apresentaram dificuldades, sendo estas relativas apenas à função de puxar e empurrar o parceiro.

O desempenho motor mostrou que os brasileiros precisam melhorar as seguintes habilidades motoras básicas: Controle da cadeira: empunhaduras, deslocamento com giros em torno do parceiro; Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro; Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro. O ritmo foi o principal problema dos brasileiros, tendo em vista que muitos não conseguiram manter o ritmo da dança apresentada e poderiam ser desclassificados, pois a rigor a arbitragem desclassifica os casais que não se mantêm dentro do ritmo. Entre os estrangeiros não houve problemas com o ritmo.

O desenvolvimento da ficha na avaliação dos itens de composição coreográfica também foi satisfatório. Este item, mais ligado aos critérios da arbitragem, sondou os itens que os árbitros utilizam para suas avaliações durante as competições.

As figuras básicas nem sempre foram utilizadas em sua totalidade. Nota-se o surgimento de outras figuras, sendo estas resultados da união de duas figuras básicas ou então criação dos técnicos e coreógrafos.

Conclui-se que nos grupos dos dançarinos brasileiros, as figuras utilizadas nem sempre possui todas as descrições encontradas na literatura (RIED, 2002; KROMBOLZ, 2002), porém muitas figuras diferentes aparecem nas apresentações

com traços das figuras básicas descritas.

O grupo brasileiro também precisaria melhorar a realização destas figuras, justamente pelo fato de que as figuras que foram executadas em sua maioria não atingiram a fluência.

No grupo de dançarinos estrangeiros nota-se também que muitas figuras que não estão descritas na literatura são inseridas no contexto das apresentações. Estas novas figuras não possuem traços das figuras básicas, porém são muito bem executadas e definidas pelos praticantes.

Em relação as figuras básicas utilizadas, pode-se dizer que o grupo estrangeiro também não utilizou de muitas figuras. Uma grande diferença quando comparado ao grupo brasileiro é que, quando os estrangeiros utilizam figuras básicas, os movimentos estão bem definidos e a figura aparece com fluência.

É importante lembrar que o número de figuras não é considerado pela arbitragem como critério, mas sim que as figuras apresentadas facilitam na introdução ao caráter da dança (critério avaliado) e na manutenção do movimento dentro do ritmo.

Observando o grupo estrangeiro, poderíamos indicar ao grupo de dançarinos brasileiros que é imprescindível que os dançarinos usuários de cadeira de rodas busquem cada vez mais aprimorar suas HABILIDADES BÁSICAS na cadeira de rodas junto com seus parceiros para que estes movimentos possam ser desenvolvidos com fluência dentro de cada item de sua COMPOSIÇÃO COREOGRAFICA, visando sempre a competição e a execução das TÉCNICAS específicas de dança para as apresentações.

Enquanto o pressuposto era de que o dançarino andante era um facilitador para o desempenho na DECR, podendo ajudar na performance realizando movimentos em sintonia com o parceiro, verificou-se que o andante pode prejudicar o desempenho da pessoa usuária de cadeira de rodas, tanto por não ter domínio das técnicas de manejo da cadeira, como por não ter desenvolvido habilidades motoras básicas ou técnicas específicas da dança de salão e da DECR.

São necessários novos estudos que levem em consideração outros fatores que possam interferir no desempenho dos itens citados por esta avaliação sendo eles:

- o tempo de prática de cada dançarino dentro do contexto da dança e da dança de salão e o tipo de treinamento realizado.

- as possibilidades de movimento de cada dançarino usuário de cadeira de rodas observando o diagnóstico/etiologia de cada caso

É também desejável que outros ritmos da DECR sejam analisados e que este instrumento seja testado junto a coreógrafos para ser aperfeiçoado e se tornar um instrumento que possa subsidiar os treinamentos realizados.

Referências Bibliográficas

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 6th Edition, 2000.

BATISTA, J.C.F. Dança: O Elemento Coreográfico. In TOLOCKA, R. E; VERLENGIA, R. **Dança e Diversidade Humana**. Campinas: Papirus, 2006.

CIOK, I; CIOK, W. **Arbitragem para a Dança Esportiva em Cadeiras de Rodas**. Curso Ministrado de 21 a 27 de Novembro de 2005. Faculdade de Educação Física e Deportes da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Video produzido pelo Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento. 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. M. **Técnicas de Manejo em Cadeira de Rodas**. Curso Ministrado em 15 de Junho de 2006. Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. Vídeo produzido pelo Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento, 2006.

FAHLBUSC, H. Dança Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FERNANDES, C. Mexendo as Cadeiras: Em que o Sistema Laban / Bartenieff Pode ser Bom para Tudo? In: FERREIRA, E. L. (org). **Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência**. Multiplicidade, Complexidade e Maleabilidade Corporal. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005.

FERREIRA, E.L. **Dança em Cadeira de Rodas**: Os sentimentos dos Movimentos na Dança como Linguagem não Verbal. Campinas: SNE, 2002.

_____. **Corpo - Movimento e Deficiência**. As Formas de Discurso / na Dança em Cadeira de Rodas e seus Processos de Significação. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005.

_____; TOLOCKA, R. E. **Anais do II Simpósio Internacional Dança em Cadeira de Rodas**. Campinas: FEF-Unicamp, 2002.

FERREIRA, M. B. R. Possibilidades de Movimentos Artísticos sobre uma Cadeira de Rodas e a volta dos Espetáculos de Alta Performance. In: **Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência: Multiciência, Complexidade e Maleabilidade Corporal**. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005b.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Campinas: **Cad. CEDES**, v.21, p.31-55, 2001.

FREITAS M. C. R. **As emoções da dança esportiva em cadeira de rodas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba), Piracicaba, 2004.

FREITAS, A. et al. Coreografias em Dança de Cadeira de Rodas. In: **I Congresso de Ciência do Desporto - UNICAMP**, 2005.

GAIO, R; GÓIS, A. A. F. Dança Diversidade e Inclusão Social: Sem Limites para Dançar. In TOLOCKA. R. E; VERLENGIA, R. **Dança e Diversidade Humana**. Campinas: Papyrus, 2006.

HOLLATZ K; SARRO, K. J. Uso da Dança como Aspecto Lúdico em um Programa de Aquisição de Marcha no Tratamento Fisioterapêutico para Criança Portadora de Paralisia Cerebral. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada**. Curitiba: 2001.

KROMBOLZ, Gertrude. Wheelchair Dance: Wheelchair Dance Sport. In: **Anais do Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas**. Campinas: R Vieira, 2001.

_____. 30 Jahre Rollstuhltanz in München – Chronik: 1973-2003. München: Technische Universität München, 2003.

_____. Entrevista concedida em 08 de Abril de 2004. Munique. Não publicada.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MATTOS, E. Dança em Cadeira de Rodas: Proposta Inclusiva. In: **Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência: Multiciência, Complexidade e Maleabilidade Corporal**. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005.

NUDELMAN, L. La Danza es um Derecho Humano. In FERREIRA, E. L (org). **Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência: Multiciência, Complexidade e Maleabilidade Corporal**. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005.

ORLANDI, E. Coreografar: Inscrever Significativamente o Corpo no Espaço. In: FERREIRA, E; et al. **Interfaces da Dança para pessoas com deficiência**. Campinas: CBDCCR, 2001.

PORTO E.T.R. A dança em Cadeira de Rodas: Dialogando com o Tema. In: FERREIRA E.L (org.) **Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência: Multiciência, Complexidade e Maleabilidade Corporal**. Juiz de Fora: CBDCCR, 2005.

RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**. Programa Internacional de Dança de Salão. Vinhedo: Bettina Ried, S.L.S.E, 2002.

_____ et al. **Subsídios para competição oficial de dança esportiva em cadeira de rodas**. Campinas: CBDCCR, 2003.

ROBERTS, P. **Técnicas Básicas de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas**. Curso Ministrado de 20 a 23 de Novembro de 2005. Faculdade de Educação Física e Deportes da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Video produzido pelo Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento. 2005.

SALAMANCA, ESPANHA. Conferencia **Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Corde 1994.

TOLOCKA, R. E. Avaliação Funcional na Dança Esportiva em Cadeira de Rodas. in Ferreira, E.F.; Tolocka, R. E. **Dança Esportiva em cadeira de Rodas: avaliação funcional, critérios de arbitragem e técnicas de dança**. Juiz de Fora: CBDCCR, 2006a (no prelo).

_____. Aprendizagem e dança com grupos heterogêneos. *In* TOLOCKA, R.E.; VERLENGIA, R. *Dança e Diversidade Humana*. Campinas:Papirus, 2006b.

_____. FERREIRA, E.L. *Dança em Cadeira de Rodas: uma possibilidade de transcendência* *In*: RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada - A alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

_____; et al *Figuras Básicas das Coreografias no Samba em Cadeira de Rodas*. *In*: **4ª Congresso Científico Latino Americano de Educação Física, 2º Congresso Latino - Americano de Motricidade Humana, 5º Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas, 2006, Piracicaba. Educação Física, Cultura e Sociedade: Contribuições Teóricas e Intervenções da Educação Física no Cotidiano da Sociedade Brasileira**. Piracicaba : Unimep, 2006.

Anexos

Anexo A - Aprovação do Conselho de Ética

Anexo B – Transcrição do curso de Arbitragem (DECR)

Arbitragem em Dança Esportiva em Cadeira de Rodas:

Iwona Ciok (Polônia)

Wlodzimierz Ciok (Polônia)

Curso Ministrado de 21 a 27 de Novembro de 2005. Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Vídeo produzido pelo Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento. 2005.

Dança em cadeira de rodas é um tipo de esporte para pessoas com deficiência e esta sobre o guarda chuva do CPI e o Comitê de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas Internacional, este comitê é composto de 7 pessoas que fazem parte de 14 países (Europa, América do Sul e Oriente).

A DECR é um esporte parolímpico, mas ainda não está incluída nas paraolimpiadas, porque ainda não atende todos os critérios. Um deles refere-se a obrigatoriedade de ser praticada em 24 países de 4 continentes diferentes do mundo. Outro motivo é o fato de a dança esportiva para andantes também não ser um esporte olímpico. Outra razão é que o objetivo da DECR é a integração e nas parolimpiadas só pessoas com deficiência competem até agora.

Campeonatos de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas

- Existem três tipos de competições: as oficiais são as organizadas com o IPC e se constituem de campeonatos mundiais e por continentes. Campeonato mundial, que ocorre a cada dois anos
- Campeonatos dos continentes asiáticos e europeus, a cada dois ou quatro anos

Nestes campeonatos, todas as regras do IPC, devem ser obedecidas. Existem outros campeonatos, extra-oficiais, tais como a Copa Mundial ou Aberta da Polônia e outros e mesmo assim podem ter o apoio do IPC, mas podem adaptar as regras, tais como a copa mundial ou aberta da Polônia.

Em relação ainda as competições que ela acredita que existem dois tipos de competições: as justas e as injustas; no sentido que nas justas as pessoas que competem estão sabendo de tudo que vai acontecer como, por exemplo: 1 dança Standard, 5 danças latinas, uma competição com casais do mesmo sexo ou até pessoas sem deficiência dançando na cadeira de rodas, é justo se todos souberem com quem e como vão competir.

Por competições injustas ela entende aquelas em que há regras que não foram passadas para todos os competidores como, por exemplo: onde há dois casais e um compete nas danças Standard e nas latinas e o outro só nas latinas; sem saber das regras o outro casal que participou das duas modalidades acaba ganhando e o outro fica prejudicado.

Regras

OBS: os árbitros quando estão avaliando não devem olhar a função motora do pessoa usuária de cadeira de rodas, devem apenas olhar a dança.

Como no Brasil as competições ainda são consideradas não oficiais, uma pessoa pode competir com dois parceiros de categorias diferentes. Mas nas regras oficiais isto não é permitido.

Na DECR são apresentadas cinco danças latinas cinco danças Standard, tendo que obedecer a 4 critérios.

A – casais- Onde este tem que ser formado por um homem e uma mulher sendo um deles usuários de cadeira de rodas (esta regra para as competições oficiais) por que nas competições de iniciantes existem casais que competem do mesmo sexo e também ocorrem competições com parceiros os dois na cadeira de rodas. Na Holanda, por exemplo, existem três tipos de categoria conforme a experiência do casal. Não há categoria de idade na dança em cadeira de rodas, mas em competições mundiais e regionais o limite de idade é fixado em 16 anos.

B- musica - é importante o arbitro saber onde está o acento da musica e características de cada ritmo

C- espaço – em relação ao espaço só pode haver 8 casais na pista o comitê

talvez aumente o espaço da pista

D – outros

Nas competições oficiais o numero mínimo de árbitros tem que ser sete sendo estes de países diferentes e nas não oficiais cinco.

Na competição existem varias rodadas e o árbitro tem que agir de forma diferente a cada rodada.

Nas rodas preliminares e eliminatórias as escolhas são feitas por processo de aceitação os árbitros estão olhando se vão aceitar ou aquele casal para a próxima rodada olhando se esta bom ou não esta bem não a tempo de olhar o nível da performance de cada casal. Assim basicamente a avaliação acaba sendo feita levando em consideração o ritmo

As competições deveriam ter no mínimo duas rodadas eliminatórias para cada casal pelo menos dançarem duas vezes.

Em relação à dança ela tem que ter emoções envolvidas como paixão, força, energia e alegria. Observando a dança devemos ver características parecidas com a dança que tem que estar relacionado com força, energia, ser rápido, ter sentimento, se misterioso, pesado e leve ao mesmo tempo.

Na DECR o arbitro deve observar a conexão do casal.

Os árbitros possuem a pasta preta onde lá contém todas as normas e regras de avaliação. Para se obter uma avaliação o primeiro objetivo é saber para quem esta sendo feita esta avaliação e que esta deve ocorrer para o casal. Depois os árbitros devem olhar para a musica e o movimento, depois a dança e musica com o movimento.

Quando observamos os pares deve-se observar a musica e a conexão entre os movimentos sendo como se fossem uma unidade.

Na musica os árbitros devem observar na coreografia dos casais a musicalidade daquele ritmo não o descaracterizando como, por exemplo, se toca um cha-cha-cha mais de discoteca e o casal participante não tenha dançado com este tipo de cha-cha-cha, o arbitro tem que observar a musicalidade do ritmo. Assim sem a característica da musica a dança vira ginástica e não mais dança.

Em relação aos movimentos de cada estilo de dança tem a sua própria

característica.

O movimento é dividido em duas partes: as suas características e sua técnica.

Em relação aos critérios de arbitragem considera-se mais importante o ritmo, movimento, logo depois a característica e a coreografia, mas nem tanto, porque nenhum arbitro consegue ver durante a competição a coreografia completa de um casal.

O charme e o carisma também são observados desde a apresentação dos casais.

Em relação à arbitragem em competições sua análise é diferente entre as fases eliminatórias e a rodada final. Sendo que em primeiro analisa-se por meio de aceitação e depois por comparação.

Assim nas fases eliminatórias obtem-se uma visão geral dos casais analisando a pista de dança de forma global sem focalizar o olhar em um casal depois em outro.

Na final analisa-se mais detalhadamente casal por casal, pois o numero de participantes é bem menor. Na rodada final para classifica-se quem é o primeiro, segundo e assim por diante sempre observando quem esta melhor e o pior, para tanto classificar os demais.

Apêndices

Apêndice A – Autorização para a realização do estudo (CBDCCR) e modelo do consentimento livre e esclarecido.

Apêndice B – Critério para Avaliação das Habilidades Motoras, Composição Coreográfica e Técnica Específica (figuras básicas) dos passos do estilo Jive.

Critérios de análise

1- Habilidades básicas

- Controle da cadeira – empunhaduras

Técnica: observar empunhadura, posição de polegar e indicador no aro da cadeira, efeito obtido.

Resultado: análise qualitativa da eficiência da empunhadura e posicionamento da mão

0 = não manipulou a cadeira; 1= posicionamento da mão retarda o movimento. 2= posicionamento da mão retarda parcialmente o movimento 3 = posicionamento da mão não retarda o movimento, mas não mantém o controle o tempo todo. 4= posicionamento da mão não retarda o movimento e mantém o controle o tempo todo

- Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos- sozinho

Técnica: observar o efeito do deslocamento obtido

Resultado: análise qualitativa da eficiência do movimento (chegou precisamente no alvo? O movimento foi fluente?)

0= não descolou a cadeira. 1= deslocou a cadeira, mas não atingiu a forma retilínea. 2= deslocou a cadeira de forma retilínea, mas não atingiu o alvo. 3= deslocou a cadeira de forma retilínea, atingindo o alvo, mas não obtendo fluência. 4= deslocou a cadeira de forma retilínea, chegando ao alvo com fluência.

- Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro

Técnica: observar o efeito do deslocamento obtido

Resultado: análise qualitativa da eficiência do movimento (qual influencia que o parceiro exerceu no movimento? O movimento foi fluente?).

0= não descolou a cadeira com o parceiro. 1= deslocou a cadeira, mas não atingiu a forma retilínea. 2= deslocou a cadeira de forma retilínea, mas apresenta uma forte influencia do parceiro na execução. 3= deslocou a cadeira de forma retilínea, atingindo com influencia moderada do parceiro. 4= deslocou a cadeira de forma retilínea, estando simbiótico ao parceiro, demonstrando fluência.

- Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si

Técnica: observar o efeito do deslocamento obtido

Resultado: análise qualitativa da eficiência do movimento (verificar velocidade, raio do giro, e fluência do movimento).

0= não girou a cadeira. 1= girou a cadeira longe do eixo não atingindo um giro completo. 2= girou a cadeira no eixo, com pouca velocidade. 3= girou a cadeira no eixo, com velocidade, mas sem fluência. 4= girou a cadeira no eixo, com velocidade fluentemente.

- Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro

Técnica: observar o efeito do deslocamento obtido

Resultado: análise qualitativa da eficiência do movimento (qual influencia que o parceiro exerceu no movimento? O movimento foi fluente?).

0= não girou a cadeira com o parceiro. 1= girou a cadeira não atingindo um giro completo. 2= girou a cadeira por completo, mas apresenta uma forte influencia do parceiro na execução. 3= girou a cadeira em torno do parceiro, mas sem fluência. 4= girou a cadeira em torno do parceiro fluentemente.

- Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro

Técnica: observar o efeito do equilíbrio obtido.

Resultado: análise qualitativa do equilíbrio ao realizar o movimento. (Relação da função empurrar com o equilíbrio na cadeira)

0= não empurrou o parceiro. 1= empurra o parceiro, mas não coordena as ações. 2= empurra o parceiro, coordena as ações, mas não encontra-se em equilíbrio total. 3= empurra o parceiro, coordena as ações, mas não obtém fluência. 4= empurra o parceiro, coordenando as ações fluentemente.

- Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro

Técnica: observar o efeito do equilíbrio obtido.

Resultado: análise qualitativa do equilíbrio ao realizar o movimento. (Relação da função puxar, com o equilíbrio na cadeira)

0= não puxou o parceiro. 1= puxa o parceiro, mas não coordena as ações. 2= puxa o parceiro, coordena as ações, mas não encontra-se em equilíbrio total. 3 puxa o parceiro, coordena as ações, mas não obtém fluência. 4= puxa o parceiro, coordenando as ações fluentemente.

- Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco

Técnica: observar o efeito do equilíbrio obtido.

Resultado: análise qualitativa do equilíbrio ao realizar o movimento de rotação de tronco. (determinado pelo grau e amplitude de rotação).

0= não realizou rotação de tronco. 1= realizou a rotação para apenas um dos lados em pequena escala. 2= realizou o movimento para os dois lados em pequena escala. 3= realizou o movimento para os dois lados em grande escala, mas descordenando as ações (sem fluência). 4= = realizou o movimento para os dois lados fluentemente.

- Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)

Técnica: observar os membros utilizados para efeito do obtido.

Resultado: análise qualitativa da quantidade de membros superiores (MMSS) utilizados e desenvolvimento dos mesmos. (Flexão do tronco à frente, a trás, para a direita e esquerda. Adução, abdução, flexão, extensão e rotação de, MMSS).

0= não utilizou MMSS. 1= deslocou um ou mais segmentos corporais, mas não coordena suas ações. 2= Deslocou um ou mais segmentos corporais, mas o resultado obtido é grosseiro. Deslocou um ou mais segmentos corporais com pouca dificuldade. 4= Deslocou um ou mais segmentos corporais fluentemente.

2. Composição Coreográfica

- Métrica do exercício (verificar se o casal permanece no ritmo)

Técnica: marcar mais fortemente o ritmo dado pela música (utilizando um metrônomo) e no quadro a quadro verificar se a pessoa manteve a métrica.

Resultado: quantas vezes perdeu o ritmo.

O = esteve fora do ritmo todas em todas as frases musicais, 1 = esteve fora do ritmo em 10 frases musicais; 2 = estiveram fora do ritmo em 6 frases musicais; 3 = estiveram fora do ritmo em 3 frases musicais; 4 = nunca estiveram fora do ritmo.

- Acentuação da Frase Musical

Técnica: observar a relação do movimento com a acentuação da frase musical.

Resultado: tempo em segundos em que manteve a cadência.

0 = não teve sincronia 1 = estiveram em sincronia por entre 1 a 25 segundos. 2 = estiveram em sincronia por entre 26 a 50 segundos. 3 = estiveram em sincronia por entre 21 a 75 segundos. 4 = estiveram em sincronia por entre 76 a 90 segundos.

- Sincronia dos movimentos realizados (unidade entre o casal)

Técnica: observar movimentos de segmentos: MMSS, MMII, tronco e cabeça.

Resultado: tempo em segundos em que manteve a sincronia

0 = não teve sincronia 1 = estiveram em sincronia por entre 1 a 25 segundos. 2 = estiveram em sincronia por entre 26 a 50 segundos. 3 = estiveram em sincronia por entre 21 a 75 segundos. 4 = estiveram em sincronia por entre 76 a 90 segundos.

- Contato de olho entre o casal

Técnica: observar o tempo de contato

Resultados: tempo em segundos da manutenção do contato.

0 = não teve contato 1 = o contato durou entre 1 a 25 segundos. 2 = o contato durou entre 26 a 50 segundos. 3 = o contato durou entre 21 a 75 segundos. 4 = o contato durou entre 76 a 90 segundos.

- Interpretação do estilo (concordância com a gestualidade requerida pelo estilo)

Técnica: O Jive deve ser expressado com humor e temperamento, brincando com a música como bolas de pingue-pongue, sendo a dança da alegria frenética por excelência.

Resultados: que o casal interprete o estilo com fidedignidade.

0 = não faz o que o estilo requer 1 = tentam interpretar o estilo, mas não o caracteriza. 2 = interpretam o estilo de forma parcial. 3 = interpretam o estilo 4 = interpreta com fluência o que o estilo requer.

- Realização de figuras básicas.

Técnica: observar as figuras básicas configuradas

Resultados: quantas figuras foram realizadas

0= nenhuma 1= Realizaram de 1 a 2 passos básicos. 2= Realizaram de 3 a 4 passos básicos. 3= Realizaram de 5 a 6 passos básicos 4= Realizaram de 6 ou mais passos básicos.

1- Técnica específica do estilo JIVE.

Legenda:

Balaceio – Pequeno passo para trás, iniciado pela ponta do pé e transferência de peso, onde o calcanhar permanece sem contato com o chão. Em seguida o peso é transferido para o pé da frente (que pode deixar o solo por um momento) com o pé inteiro. Os joelhos estendem de forma leve podendo haver movimento antero posterior do quadril.

Postura Básica Recaída – Ambos os parceiros giram 1/8 para o lado. A mão direita do cavalheiro estará segurando o braço da dama entre cotovelo e ombro e a mão esquerda da dama sobre o braço do cavalheiro.

Chassé – é uma espécie de passo em falso, onde diminui-se o espaço em que se desloca e aumenta a quantidade de movimento. É um passo suave e deve ser realizado praticamente em meia ponta dos pés.

Cruzado Latino – Onde uma perna está cruzada na frente ou atrás da outra: ambos os joelhos serão comprimidos neste momento, os dedos dos pés estão voltados para fora. Os quadris estarão nivelados e a patela de um joelho encaixada na face posterior do outro.

- Passo Básico Lateral (três tempos)

Técnica: 1. Inicia-se na posição de postura básica fechada. 2. Balaceio. 3. O

movimento prossegue com um passo alternado para o lado contrario ao inicio do movimento e mais um para finalizar o movimento. **4.** Retorno a posição inicial com um passo alternado para o lado contrario ao inicio do movimento e mais um para finalizar.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1 e 2;

2 = Executam o movimento, mas sem as técnicas de balanceio.

3 = Executam o movimento com balanceio, mas não observa as seqüências descritas de 2 a 4;

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Passo Básico Lateral (dois tempos)

Técnica: **1.** Inicia-se na posição de postura básica fechada. **2.** Balanceio. **3.** Retorna-se a posição inicial.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de balanceio;

2 = Executam o movimento, mas sem as técnicas de balanceio.

3 = Executam o movimento com balanceio, mas não observa as seqüências descritas 2 e 3.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Passo Básico Lateral (um tempo)

Técnica: **1.** Inicia-se na posição de postura básica fechada. **2.** Passo para trás com transferência de peso. **3.** Utiliza técnica de quadril. **4.** Retorna-se a posição inicial.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3 e 4;

2 = Executam o movimento, 1, 2, e 3, mas sem as técnicas de quadril.

3 = Executam o movimento com a técnica de quadril, mas não observa a seqüência descrita 4.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Troca de Lugar

Técnica: **1.** Inicia-se na posição de postura básica fechada. **2.** Passa-se para a postura básica recaída. **3.** os próximos quatro passos devem ser em sentido horizontal com os pés na diagonal. **4.** Assim completa o passo com o giro e inicia-se retorna a posição inicial em outra direção. A dama poderá dar um giro a mais que o cavalheiro.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3 e 4;

2 = Executam o movimento, 1, 2, e 3, mas sem aplicação do giro correto.

3 = Executam o movimento com a aplicação do giro, mas não observa a seqüência descrita 4.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Troca de Lugar Invertido

Técnica: É composta de duas fases para cavalheiros e damas. **1.** na primeira fase, inicia-se e termina o movimento de postura básica aberta. **2.** Pequeno passo para trás, iniciado pela ponta do pé e transferência de peso, onde o calcanhar permanece sem contato com o chão. **3.** O pé que iniciou o movimento dá um passo a frente, seguido de outro passo iniciado pela ponta do pé e transferência de peso mas agora com o pé contrario. Neste momento a dama executa um giro. **4.** na segunda fase a dama repete a seqüência. O cavalheiro inicia uma seqüência de passos apoiando o pé inteiro no chão de direita, esquerda direita. **5.** Retorna a posição inicial em outra direção.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3, 4 e 5

2 = Executam o movimento, 1, 2, e 3, mas sem aplicação do giro correto.

3 = Executam o movimento com a aplicação do giro, mas não observam a seqüência descrita 4 e 5.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Link

Técnica: 1. Inicia-se na postura básica aberta. 2. Inicia-se uma seqüência de passos todos com meia ponta de pé. 3. inicia-se uma seqüência 8 passos, sendo direita o primeiro. 4. no passo 6 e 7 ele ocorre de forma lateral. 5. No ultimo passo, retorna-se para a postura básica fechada.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tentam executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3, 4 e 5

2 = Executam o movimento, 1, 2, e 3, sem a técnica de meia ponta.

3 = Executam o movimento com a aplicação da técnica de ponta, mas não observam a seqüência descrita 4 e 5.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Troca de Mão

Técnica: 1. Inicia-se na postura básica aberta. 2. O cavalheiro segura com sua mão esquerda a mão direita da dama, inicia então o primeiro passo a frente com a direita. 3. No segundo passo com o pé esquerdo, o cavalheiro passa a segurar a mão da dama com sua duas mãos. 4. Continua caminhando com movimentos alternados agora direita e depois esquerda, sendo que, solta a sua mão esquerda. 5. inicia-se um giro, onde passa sua mão esquerda para trás do seu tronco. 6. Ao término do giro, passa a mão direita da dama novamente para sua mão esquerda,

ainda atrás do corpo. **7.** Termina na postura básica aberta.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

2 = Executam o movimento, 1, 2, 3 e 4, mas não realizam a troca de mão de forma correta.

3 = Executam o movimento com a aplicação da técnica de troca de mão, mas não observam a seqüência descrita 5, 6 e 7.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Chicote

Técnica: **1.** Inicia-se na postura básica fechada. **2.** O cavalheiro executa um cruzado latino e a dama desloca o pé esquerdo para o lado ligeiramente para trás. **3.** O pé direito para frente cruzando entre os pés do cavalheiro. **4.** Inicia-se $\frac{3}{4}$ de giro para a direita na qual a dama contorna o cavalheiro em dois passos rápidos. **5.** A dama realiza um chassé para o lado direito do cavalheiro sem giro. **6.** A figura termina em postura básica fechada.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1= Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3, 4, 5 e 6

2 = Executam o movimento, 1, 2, 3 e 4, mas não realizam o giro e chassé de forma correta.

3 = Executam o movimento com a aplicação da técnica de giro e chassé, mas não observam a seqüência descrita 5 e 6.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Passeio

Técnica: Inicia-se na postura básica fechada. **2.** Passa para postura básica de recaída. Pequeno giro de $\frac{1}{8}$. **3.** O pé é colocado em diagonal ao parceiro, sendo que caminha-se lateralmente 8 passos. **4.** Termina na postura de passeio fechada.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3 e 4;

2 = Executam o movimento, 1, 2, e 3, mas sem aplicação do giro e posicionamento dos pés corretamente.

3 = Executam o movimento com a aplicação do giro, mas não observa a seqüência descrita 4.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

- Giro Pião

Técnica: **1.** Inicia na postura básica aberta. **2.** mão direita com a mão direita. **3.** O cavalheiro executa dois chassés com passos pequenos para frente. **4.** A dama executa um giro inteiro, para a direita entre os chassés. **5.** A maior parte do giro deve ser feito com peso no pé direito, soltando a mão e retornando a posição inicial.

Resultados: Que o casal desenvolva a técnica completa durante a apresentação.

0 = Quando o casal não executa o movimento;

1 = Tenta executar o movimento, mas não obedecem as descrições de 1, 2, 3, 4 e 5.

2 = Executam o movimento, 1, 2 e 3 mas não realizam o chassé de forma correta.

3 = Executam o movimento com a aplicação do chassé, mas não observam a seqüência descrita 4 e 5.

4 = Executam o movimento dentro do ritmo observando todas as descrições da técnica

Apêndice C - Fichas com Resultados das Avaliações dos Dançarinos

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB1** Campeonato analisado: **V CAMPEONATO BRASILEIRO**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	51				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	17				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	19				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
51	17	19	87

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB2** Campeonato analisado: **V CAMPEONATO BRASILEIRO**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	38				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	10				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	3				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
38	10	03	51

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB3** Campeonato analisado: **V CAMPEONATO BRASILEIRO**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	45				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	12				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	8				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
45	12	08	65

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB4** Campeonato analisado: **V CAMPEONATO BRASILEIRO**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	38				

2- Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	06				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
38	15	06	59

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB5** Campeonato analisado: **V CAMPEONATO BRASILEIRO**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	16	18	86

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB6** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	43				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	13				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	17				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
43	13	17	73

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB7** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	38				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	09				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	09				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
38	09	09	46

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB8** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	43				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	08				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	08				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
43	08	08	59

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB9** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	51				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	13				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
51	13	18	82

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB10** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	36				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	08				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	07				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
36	08	07	51

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB11** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	43				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	10				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	11				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
43	10	11	64

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB12** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	45				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	14				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	15				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
45	14	15	74

Apendice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB13** Campeonato analisado: **II Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	50				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	14				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
50	14	18	82

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB14** Campeonato analisado: **IV** **Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	34				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	09				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	09				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
34	09	09	52

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB15** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	42				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	09				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	12				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
42	09	12	63

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB16** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	17				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	17	18	87

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB17** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	48				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	14				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
48	15	14	77

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB18** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	48				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	14				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	12				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
48	14	12	74

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB19** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	37				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	09				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	09				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
37	09	09	55

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB20** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	47				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	12				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	11				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
47	12	11	70

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSB21** Campeonato analisado: **V Campeonato Brasileiro**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	46				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	14				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	14				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
46	14	14	74

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE1** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial Polônia**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	19				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	19				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	19	19	90

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE2** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial Polônia**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	19				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	20				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	19	20	91

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE3** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial Polônia**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	48				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	17				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	22				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
48	17	22	87

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE4** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial Polônia**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	17				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	16				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	17	16	85

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE5** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial Polônia**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	51				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	16				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
51	16	16	83

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE6** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2002**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	17				

Score total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	15	17	84

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE7** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2002**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	45				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	12				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	15				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
45	12	15	72

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE8** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2002**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	13				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	13	18	83

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE9** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	49				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	13				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	21				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
49	13	21	83

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE10** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	22				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	16	22	90

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE11** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	50				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	17				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
50	16	17	83

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE12** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	52				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	22				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
52	15	22	89

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE13** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	46				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
46	16	18	60

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE14** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2001**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	44				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	17				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	20				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
44	17	20	81

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE15** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2004**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	47				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	12				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
47	15	12	74

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE16** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2004**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	47				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	18				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
47	16	18	81

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE17** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2004**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	51				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	15				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	21				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
51	15	21	87

Apêndice C - Ficha de observação do Estilo Jive

No. dançarino: **CSE18** Campeonato analisado: **Campeonato Mundial 2004**

Assinalar o valor correspondente a pontuação atribuída conforme critérios descritos no final da ficha.

Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)

Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos com o parceiro	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno de si	0	1	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	3	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	3	4
Deslocamentos retilíneos do ANDANTE com o parceiro	0	1	2	3	4
Deslocamentos com giros do ANDANTE em torno do parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao empurrar o parceiro	0	1	2	3	4
Equilíbrio dinâmico do ANDANTE ao puxar o parceiro	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	50				

Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	2	3	4
Sincronia de movimento	0	1	2	3	4
Contato de olho	0	1	2	3	4
Interpretação do estilo	0	1	2	3	4
Realização de figuras básicas	0	1	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica	16				

Técnica específica do ritmo observado (execução das figuras básicas)

Item analisado	Pontuação no item				
Passo Básico Lateral (três tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (dois tempos)	0	1	2	3	4
Passo Básico Lateral (um tempo)	0	1	2	3	4
Troca de Lugar Invertido	0	1	2	3	4
Link	0	1	2	3	4
Troca de Mão	0	1	2	3	4
Chicote	0	1	2	3	4
Passeio	0	1	2	3	4
Giro Pião	0	1	2	3	4
Pontuação geral na técnica específica	20				

Escore total:

Habilidades básicas	Composição coreográfica	Técnica específica	Total Geral
50	16	20	86